RIO DE JANEIRO, 22 DE MARÇO DE 1947

ANO II — NÚMERO 58

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A organização da União da Juventude Comunista

UM MOVIMENTO DE MASSAS, QUE PODERA' REUNIR E MOBILIZAR CENTENAS DE MILHARES DE JOVENS

(Intervenção do camarada Armenio Guedes no Pleno Ampliado do Comité Nacional, em fevereiro último)

Publicamos a seguir a intervenção feita pelo camarada Armenio Guedes, suplente do C. N. do nosso Partido, na setima sessão, realizada a 25 de fevereiro do corrente, do Pleno Ampliado do Comitê Nacional:

Camaradas!

O informe feito pelo companheiro Pomar colocou como centro politico das atividades do Partido nos próximos meses a luta em defesa da democracia e em defesa da Constituição, contra a volta á ditadura. O camarada Pomar mostrou que as vitórias democraticas do nosso povo, a partir da derrota militar do nazismo, aumentaram a agressividade da reação que, enfraquecida, se lança furiosa contra as forças progressistas brasileiras e mais especialmente contra nosso Partido.

Assinalou ainda o fato que já haviamos constatado desde a III Conferencia Nacional do Partido, em julho do ano passado, de que as vitórias politicas alcançadas pelo nosso povo estão alem do nivel de organização e politico das suas grandes massas. E daí a conclusão: necessitamos urgentemente trabalhar no sentido de criar um movimento de massas que esteja á altura de defender as conquistas de nosso povo, ameaçadas pelos restos fascistas, como acontece agora com o Parecer Barbedo.

No ultimo pleno, já diziamos que a situação de miseria por que atravessamos, as contradições imperialistas dentro das fronteiras do país, e as próprias contradições de classe podem levar a "choques que só serão favoraveis á democracia se o movimento de massas estiver, politica e organicamente, á altura dos acontecimentos". O Partido coloca assim como tarefa imediata o problema de ampliar e reforçar suas ligações com as massas.

E' dentro desse quadro, companheiros, que colocamos o problema da organização imediata de um grande movimento sindical, feminino e juvenil.

Queremos, entretanto, aqui, apreciar apenas o problema da organização da juventude, de maneira a trazê-la o quanto antes, para a atividade politica, o que é da maior importancia, pois sabemos que os jovens constituem a maioria da massa trabalhadora mais impiedosamente explorada.

Armenio Guedes

No pleno de dezembro, o Partido, depois de analizar bem a questão, concluia que havia chegado o momento de organizar a "Juventude Comunista como amplo movimento de massas que, através dos seus clubes e associações, seja capaz de ir até onde se acha a nossa juventude, de maneira a organizá-la e orientá-la na luta contra a miseria em que se encontra, por uma vida digna, por instrução e saúde, por cultura e diversão, por afastá-la da prostituição e das doenças venéreas, por um futuro enfim menos triste e doloroso, que não seja nem de guerra nem de opressão."

Apoiar a Juventude no Partido

Vimos que o caminho mais acertado para organizar a juventude — pelo menos para iniciar a sua organização — seria aproveitar o prestigio que desfruta o nosso Partido entre as massas juvenis e a esperança que estas massas depositam no comunismo. A nossa experiencia provou mais uma vez que não pode existir um grande movimento juvenil se não for apoiado num grande Partido. Essa a razão principal que, alem de outras, explica o pouco exito das nossas tentativas nesses últimos meses no sentido de formar uma organização nacional da juventude.

E' verdade que só agora pôde o Partido colocar a questão nesses termos. Antes, tinhamos que aproveitar os próprios jovens que se aproximavam de nós, que se uniam á nossa luta para construir rapidamente o nosso Partido. E sabemos quanto foi valioso o entusiasmo e o calor desses jovens para edificar o Partido o prestigio e a força necessaria para criar uma juventude Comunista que seja de fato um instrumento decisivo para unir e orientar os moços brasileiros na luta pelas suas reivindicações imediatas, no combate ao fascismo e ao imperialismo e na defesa da paz. Somente agora podemos impedir que esse movimento se sectarise, que a juventude não se transforme num pequeno Partido de jovens.

As Linhas Gerais da Organização

O que deve ser, então, a Juventude Comunista?

O camarada Prestes a definiu muito bem no informe ao Pleno de dezembro do Comitê Nacional.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

neste número

O 25.º aniversario do P. C. B.

★ SERÃO PROMOVIDOS FESTEJOS EM TODO O PAÍS — PROTESTOS CONTRA O PLANO TRUMAN E O PARECER BARBEDO

Todos os organismos do Partido continuam seus preparativos para uma grande comemoração do primeiro quarto de seculo de existência do Partido Comunista do Brasil, a 26 do corrente.

Para essas comemorações deve mobilizar-se todo o Partido, todos os seus 180.000 membros, a fim de que as festas do aniversário sejam potentes demonstrações de massa, atinjam o povo em todas as suas camadas.

E' da maior importância que o 25º aniversário de fundação do Partido Comunista seja comemorado como uma data do povo brasileiro, cuja confiança no nosso Partido é cada vez maior, cada vez mais firme e se reflete no constante crescimento do Partido e no fortalecimento crescente de que dá provas a cada nova arremetida da reação e dos restos fascistas.

Este aniversário do Partido Comunista tem importância maior ainda por coincidir com a preparação do seu IV Congresso, que neste momento começa a mobilizar todos os militantes e por cujos resultados precisamos fazer que o povo se interesse como decisivos para a vida do nosso Partido e fator da União Nacional, de consolidação da democracia, de impulso do nosso progresso.

E como alcançar este objetivo, a fim de que as amplas massas participem das festas comemorativas do aniversário do Partido?

Precisamos programar festas realmente populares, bailes e picniques, conferências e palestras, sabatinas e comícios, em cada organismo, em cada sede, nas residências de militantes, na rua, em clubes esportivos e recreativos, promovendo jogos e representações de teatro popular, organizando torneios e competições, ligando tudo ao trabalho do Partido, à divulgação da linha politica, à propaganda do IV Congresso. Devemos aproveitar a data para inaugurarmos o jornal mural de cada célula, de cada Comitê Distrital, Municipal, Territorial, Estadual, jornais murais de rua contendo informações relativas ao IV Congresso, o que será o IV Congresso, o que são as Teses e como discuti-las, o que são as Normas Organicas, a Ordem do Dia, o Manifesto de Convocação.

Devemos rememorar as vitórias do nosso Partido nestes dois anos de vida legal, a vitória do engrossamento de suas fileiras, o seu crescimento de um Partido de 4.000 membros, quando saiu à legalidade, para um partido de cêrca de 200 mil membros, hoje.

Devemos mostrar o que tem sido a nossa luta contra a reação e os restos fascistas e as nossas vitórias, desmascarando os verdadeiros objetivos desses grupos, que servem ao imperialismo e visam o nosso Partido precisamente por ser este o mais forte obstáculo nas investidas do capital colonizador contra os interesses do povo brasileiro e contra a nossa própria independência como Nação.

Devemos também aproveitar a oportunidade para desmascarar de rijo o parecer Barbedo, mostrando que êsse já desmoralizado parecer não é mais do que uma nova arma de intervenção do imperialismo nos assuntos internos do nosso país, seguindo as diretivas de Braden e outros reacionários do Departamento de Estado, de Washington.

Um bom exemplo da compreensão de como devemos tornar festiva a data aniversária do Partido nos é dada pelos camaradas do Estado do Rio, que mobilizaram a bancada comunista à Assembléia Constituinte para pronunciarem discursos em comicios e conferencias, em diversas cidades fundamentais, nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Nos demais Estados esta iniciativa deve ser parte do programa de comemorações, tendo então os deputados comunistas oportunidade de discutir com o povo, com os trabalhadores os problemas das massas, questões de salários, de alimentação, de habitação, de higiene, de educação, bem como as mais sentidas reivindicações de cada local, assegurando que o seu Partido é o seu melhor defensor, o melhor instrumento de luta pela conquista de melhores condições de vida para os operários, para os camponeses, para o povo em geral, o verdadeiro baluarte da democracia, o lutador consequente pelo progresso de nossa Pátria.

Será com iniciativas como esta que estaremos realmente homenageando o nosso Partido, ligando-o ao povo, às grandes massas, contribuindo para que êle seja cada vez mais um Partido de massas e das massas.

POLITICA NACIONAL

A MENSAGEM PRESIDENCIAL E A REFORMA AGRARIA

Na Mensagem anual que acaba de enviar ao Congresso, por ocasião da reabertura de seus trabalhos, o presidente da República focaliza a situação econômica do país e chega a tratar da reforma agrária. "Reforma agrária" — com todas as letras é um dos capítulos de Mensagem presidencial.

Este fato tem por si só uma grande importância. "Reforma agrária" era uma expressão proibida durante a ditadura getulista, uma vez que a política do "Estado novo" se apoiava fundamentalmente nos grandes latifundiários, nos senhores da terra, os melhores aliados do capital colonizador estrangeiro. "Reforma agrária" era também uma expressão ignorada pelos políticos da classe dominante, na sua imensa maioria senhores de terra ou ligados aos grandes proprietários territoriais.

Foi o Partido Comunista o primeiro e único Partido a lançar a palavra de ordem da reforma agrária, como uma das mais prementes necessidades da imensa maioria da população do país, aqueles milhões que vivem no campo e cujas condições de vida não encontram paralelo em qualquer país civilizado. Mas não foi apenas a palavra de ordem reivindicativa dos trabalhadores do campo que o Partido popularizou. O Partido lançou as próprias bases dessa reforma: a entrega das terras devolutas aos camponeses sem terra, nas proximidades dos grandes centros ou das vias de comunicação. Foi isto o que a bancada comunista procurou, por todos os meios, incluir como um dos dispositivos da Constituição de 18 de Setembro e que os reacionários impediram.

No entanto, o esclarecimento político das grandes massas, inclusive das massas camponesas, o apôio que hoje recebe o Partido Comunista por ter sabido interpretar com justeza a maior reivindicação dos trabalhadores rurais, abre os olhos aos nossos governantes, êles falam já em Reforma Agrária.

É um passo à frente, não há dúvida.

Diz o presidente Dutra em sua Mensagem ao Congresso:

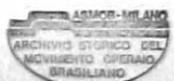
> "Um primeiro aspecto da questão agrária foi-nos fornecido pelo último censo, através do qual se verificou o alto índice de concentração da propriedade rural no Brasil.
>
> "Esse aspecto primeiro da estrutura social agrícola traduz a evolução histórica do sistema de utilização da terra adotado na colonização do Brasil, do qual decorre a situação de milhões de brasileiros das zonas rurais submetidos a um processo secular de atrofiamento de suas capacidades físicas e intelectuais, sem saúde, sem instrução e morando em terras alheias, cujo valor especulativo as coloca inteiramente fora de possibilidades de aquisição".

Reconhece ainda a Mensagem presidencial ao Congresso que a concentração territorial, isto é, o latifúndio, explica o baixo salário do trabalhador rural, a má utilização da terra, o atraso da agricultura, o disperdício de energias humanas, o êxodo dos trabalhadores sem terra para as grandes cidades, a mesquinhez do nosso mercado interno, entre outros males, todos decorrentes, direta ou indiretamente, do regime primitivo da economia semi-feudal ainda vigorante em nosso país.

Como vemos, o quadro apresentado pelo chefe do govêrno em sua Mensagem ao Congresso é, em suas linhas gerais, o mesmo traçado pelo Partido Comunista. O Presidente da República reconhece a existência do latifúndio no Brasil, ao contrário da maioria dos congressistas da classe dominante, como ficou demonstrado por ocasião do discurso de Prestes na Assembléia Constituinte, em junho do ano passado. O Presidente reconhece que existe a especulação da terra pelos senhores feudais, impossibilitando a pequena propriedade. Reconhece que a situação de miséria, de fome, existente entre as massas camponesas é consequência do regime da grande propriedade territorial. Reconhece e proclama a necessidade da reforma agrária.

Devemos convir que o Presidente Dutra deixou de lado homens como o sr. Adelmar Rocha, que afirmava, há um ano, na Constituinte, não existir fome no país e, ao contrário, que os camponeses vivem na opulência, confundindo os latifundiários com a grande massa dos sem-terra.

No capítulo da Mensagem presidencial sôbre a reforma

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

A Organização da União da Juventude

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

"Mas" — dizia Prestes — "que a Juventude Comunista seja de fato um amplo movimento de massas juvenis, ligado ao nosso Partido, sim, mas independente e capaz de unir os jovens de todas as categorias sociais, acima de crenças e ideologias politicas, todos os que não queiram ser sacrificados em guerras imperialistas e almejem um futuro diferente da realidade atual de miseria, atraso e ignorancia, uma Pátria livre, democratica e progressista".

Aí estão definidos os traços fundamentais que deverão orientar o trabalho do Partido na formação e organização da Juventude Comunista.

Queremos chamar a atenção dos companheiros para aquela parte que diz: ligada ao nosso Partido, sim, mas independente. E' isso o que, ao nosso ver, dá á Juventude Comunista um carater especifico como movimento de massa.

Deve ela acompanhar sempre a orientação geral do nosso Partido, apoiar-se nele, mas sem perder o seu carater de movimento independente.

Seguindo por este caminho, camaradas, sabendo fazer da J. C. algo de util á nossa mocidade, aliada a uma justa orientação politica, não podemos ter medo daquilo que assusta a tantos de nós, isto é, sectarizar a J. C., transformá-la num Partido de Jovens.

●

Diferentes tipos de organização

Vejamos aqui alguns dos artigos mais importantes dos Estatutos da U. J. C. e que mostrou essa orientação.

"A União da Juventude Comunista educará os jovens, inspirando-se nas tradições revolucionarias e progressistas do nosso povo e orientando-a nos exemplos e ensinamentos do socialismo, que já nesta época é uma realidade esplendida, concretizando os melhores anelos de liberdade e bem-estar da juventude".

Depois, quando trata da organização da juventude propriamente, atendendo ao carater, á forma de organização em cada Estado, em cada lugar, diz:

"Os membros da U. J. C. são organizados nos locais de trabalho ou onde residem — nas fabricas, empresas ou fazendas e nos bairros e cidades — em clubes, associações, gremios ou grupos. Estes constituem os organismos de base da U. J. C."

Depois há um artigo que diz "que os clubes, associações, gremios ou grupos poderão ter os seus próprios estatutos, obedecendo porem ás linhas gerais estabelecidas nos presentes estatutos". Com esse artigo queremos dar á juventude a liberdade para ver qual o tipo de organização que mais lhe convem, o, que facilitará a organização da U. J. C. como um amplo movimento de massas.

Outro problema é o da relação da juventude com o nosso Partido. Frizamos que a juventude é independente, mas se apoia e segue a orientação do nosso Partido, por ser uma orientação que convem e serve aos interesses da juventude.

●

Relações da Juventude com o Partido

Para compreender claramente que tipo de relações deve existir entre a Juventude e o Partido, é interessante citar o exemplo do como trabalha o PC espanhol com a Juventude Socialista Unificada da Espanha. Ela não estava subordinada ao Partido Comunista da Espanha, e inclusive em sua base e nas direções havia muitos jovens militantes do Partido Socialista. Porem o Comité Central do P. C. espanhol, quando surgia na vida nacional um problema decisivo, ou diante de um rumo menos justo tomado pela J.S.U., convidava o Comité Central da Juventude para uma reunião, na qual representantes do Comité Central do Partido expunham o ponto de vista da direção do Partido. E a linha politica do Partido era de tal modo justa, e os camaradas da direção, usando metodos da persuasão e do exemplo, argumentavam de tal maneira que o Comité Central da J.S.U. sempre seguia a orientação do Partido, com o voto dos proprios jovens socialistas, que muitas vezes contrariavam a decisão do Partido Socialista, e que na prática iam se convencendo de que os comunistas são realmente os elementos do verdadeiro partido do proletariado e do povo. Foi através desse processo que Santiago Carrillo, que em 1936, por ocasião da fusão da J.S.U., era um jovem socialista, é hoje dirigente nacional do Partido Comunista espanhol e membro do seu bureau politico.

O nosso caso é diferente. Na Espanha havia a unificação da juventude socialista com a comunista, enquanto aqui não existe juventude socialista. A mesma coisa, companheiros, em relação ás direções estaduais da Juventude.

●

Onde se encontra a Juventude

Estamos agora diante do problema prático da organização da Juventude. Temos que ver as tarefas que ela deve executar. Quais os lugares em que vamos concentrar a nossa atuação. As concentrações mais faceis de atingirmos são as grandes cidades e daí é que temos que partir para a organização nacional e as comissões estaduais para a organização da Juventude. E uma coisa que é preciso ver e chamar bem a atenção dos copanheiros é para a responsabilidade do Partido nesse problema da criação da Juventude — como o Partido ajudar a formação dessa Juventude.

Para trabalharmos melhor, para unificarmos a juventude brasileira, precisamos inicialmente saber onde ela se encontra. Sabemos que ela é uma boa parte, vinte e cinco por cento, aproximadamente, da população do nosso país. Somos, assim, um dos paises com maior porcentagem de jovens em todo o mundo. Segundo as estatisticas de 1942, havia no Brasil nada menos de 10 milhões de jovens. Precisamos saber tambem que 40% deles trabalham fora do lar e da escola, sendo que a maioria desses se dedica á agricultura e á pecuaria (78%) e, dos restantes, 10% na indústria. Ainda segundo as mesmas estatisticas, cujos números, nestes cinco anos, devem ter sido aumentados, 99 mil dos jovens trabalham na indústria extrativa, 120 mil no comercio, 320 mil na indústria de transformação, 3 milhões na agricultura e na pecuária. Finalmente, temos a juventude estudantil, aquela que, na sua maioria esmagadora, com imensos sacrificios, consegue frequentar escolas e universidades.

●

Como fazer o trabalho inicial

Uma célula de empresa em que existem jovens pode auxiliar a organização da Juventude, reunindo esses jovens e procurando ver como pode organizá-los num grupo ou associação... Nos bairros, o Partido deve orientar os jovens para a formação dos clubes de bairro.

Vemos assim que as relações da Juventude com o Partido são as mesmas que o Partido tem com qualquer movimento de massa.

Para esse trabalho inicial da Juventude, outro problema importante é o problema dos quadros: escolher bons quadros, que conheçam os métodos de trabalho juvenis que sejam na maioria jovens, mas que tenham tambem impulso revolucionario.

Não temos prática desse trabalho mas temos que aprende-lo a fazer rapidamente. O objetivo que o Partido deve ter em mira é destacar bons quadros para o trabalho juvenil, porque esse é um trabalho muito importante que pode elevar a dezenas, centenas de milhares de membros a Juventude. Todo esse esforço vai ser util, porque novos quadros para o Partido vamos tirar desse trabalho da Juventude.

Quanto ás Comissões estaduais, quero dar o exemplo do Comité Metropolitano. O Comité Metropolitano, mesmo antes de ser lançado a Juventude Comunista, já vem fazendo um trabalho de preparação para criar a Juventude Comunista. Que fez ele? Viu que já existiam organizações juvenis, departamentos juvenis nos sindicatos, os comités de candidatura de Aldenor Campos, etc., Procurou, então, entrar imediatamente em contato com essas organizações. Foram organizados em que se discutiu o problema da Juventude e principalmente o modo como começar o trabalho.

Não podem existir formulas para levantar-se a Juventude Comunista; isso será feito de acordo com as condições em cada Estado, e na prática é que veremos quais as melhores formas de fazer esse trabalho.

●

Outros problemas

Há problemas importantes, como o das sedes e o do movimento de massas e tambem temos que estudar a importancia do clube.

Quanto á questão das sedes. Sabemos da dificuldade e já temos um exemplo nesse particular. Em Cuba existia esse problema, mas os elementos de varios clubes se reunem, conseguem uma casa e ali fica sendo a sede de todos os clubes do local. E quando não existe sede, devem reunir-se em casa dos membros mais ativos.

Outro problema que devemos tratar desde logo é o do Jornal da Juventude. A juventude comunista precisa ter o seu orgão, um periódico que trate dos problemas especificos da juventude, da instrução dos nossos jovens, das reivindicações dos jovens trabalhadores das cidades e do campo, que reflita e estimule o movimento esportivo entre os jovens, um jornal enfim que levante os mais sentidos problemas da juventude brasileira em todos os setores e que seja tambem um instrumento poderoso de auxilio á organização da União da Juventude

Devemos ver, portanto, a importancia de todas essas coisas e não perder, na formação da Juventude Comunista, o contacto com as outras organizações de massa.

Esses eram os pontos mais importantes que tinhamos para salientar.

●

A conquista da juventude

Camaradas!

Estamos diante de grande tarefa, a tarefa de ganhar para o lado do Partido, para a luta pela democracia, as grandes massas juvenis de nossa terra. E' uma tarefa essencial e imediata.

Nas condições atuais de nossa terra, no periodo que atravessamos, de desenvolvimento pacifico, isto significa que devemos trabalhar a fim de ganhar para a influencia do Partido os milhões de jovens brasileiros, conquistar os seus votos, que se contam ás centenas de milhares. Vimos, nesse sentido, o entusiasmo com que trabalharam os jovens do Partido na última campanha eleitoral, constituindo mesmo os elementos mais ativos.

A conquista da juventude é hoje possivel. Existem para isso todas as condições. Lancemo-nos, pois, ao trabalho, para que possamos chegar ao primeiro Congresso da nossa União da Juventude Comunista com uma organização de dezenas de milhares de membros. Se conseguirmos isso, podemos estar certos de que teremos dado um grande, um decisivo passo para a liquidação dos restos do fascismo e para a consolidação da democracia em nossa Pátria.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

Leiam o
BOLETIM DO
IV CONGRESSO

correspondência CLASSOP

GUARATINGUETA

Mais um organismo do P. C. no campo

Recebemos correspondencia do camarada Anizio Mota, de Guaratinguetá, comunicando a fundação, naquela cidade, de uma célula camponesa que tomou o nome de Tiradentes. O secretariado da "Célula Tiradentes", que foi estruturada pelo C. M. de Guaratinguetá, ficou assim constituido: secretário politico, Sebastião Cordeiro; secretário de organização, Benedito Evaristo; secretario de educação e propaganda, Benedito Vicente, todos camponeses.

Lembramos aos camaradas do C. M. de Guaratinguetá a necessidade da nova célula ter o seu Classop, e que o mesmo deve entrar em contacto o mais breve possivel com A CLASSE OPERARIA.

BELO HORIZONTE

Escola para os filhos dos camponeses

O camarada Walter Ribeiro de Andrade, Classop do Comité Estadual de Minas Gerais, enviou à nossa redação uma experiência do trabalho de campo conquistada pela "Célula Luiz Carlos Prestes", de Vianópolis, municipio de Betim.

Em Vianópolis, os filhos dos camponeses não podiam estudar por falta de escola pública. Alguns, entretanto, viajavam diariamente 3 e até 6 quilômetros, para frequentar as aulas numa escola de outra localidade.

A "Célula Luiz Carlos Prestes" tomou a iniciativa de fundar uma escola, tendo para isso pedido a colaboração de amigos do Partido em Vianópolis. Em poucos dias foram arrecadados donativos, no valor de 5 mil cruzeiros. Um simpatizante do Partido cedeu uma casinha onde foi instalada a sala de aulas, que é frequentada, atualmente, por mais de 30 alunos.

A experiência dos camaradas de Vianópolis serve de exemplo para todos os organismos do Partido, que devem criar o maior número possivel de escolas, aproveitando para isso suas próprias sedes. Devemos ter em mente que grande número de brasileiros deixaram de votar em nosso Partido por serem analfabetos. Aproveitemos, portanto, o tempo que falta para as próximas eleições, preparando novos eleitores para o Partido Comunista.

CATALÃO — (Goiás)

Fundada uma Célula

Recebemos comunicação do Comité Municipal de Catalão, por ter sido fundada a "Celula São João", ligada áquele C. M.

RIO

No C. D. Engenho de Dentro

Comunica-nos o Classop Justiniano Gomes, do Comité Distrital do Engenho de Dentro, que em reunião ampliada foi reestruturado o C. D., sendo o seguinte o novo secretariado: secretário politico, João Guilherme de Figueiredo; organização, Antonio S. Ferreira; sindical, Francelino Gonçalves Ferreira; massa e eleitoral, Saulo Abranches; educação e propaganda, Zilda Paulo da Silva.

ANAPOLIS — (Goiás)

O C. M. de Anápolis já tem o seu Classop

Recebemos correspondencia da camarada Sabina Cassimira, comunicando a sua designação para Classop da "Celula Floriano Peixoto", do Comité Municipal de Anápolis, Estado de Goiás.

SÃO PAULO

Plano de trabalho

Do camarada Edgard Bittencourt recebemos correspondencia, comunicando o lançamento do plano de assinaturas e distribuição de A CLASSE OPERARIA, organizado pela "Célula Camilo Lelis Filho", de São Paulo. A secretaria de educação e propaganda, diz o camarada, já realizou várias reuniões de esclarecimento politico a fim de que o plano seja fielmente cumprido e apresente resultados positivos.

Informa ainda o camarada Bittencourt, que o trabalho sindical, na "Célula Camilo Lelis Filho", está tomando maior impulso nestes últimos dias. A secretaria sindical encaminhou vários militantes ainda não sindicalizados para seus respectivos sindicatos.

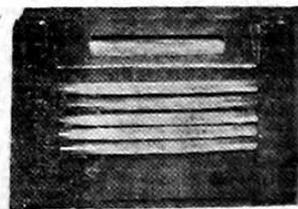
O exemplo da "Célula Camilo Lelis Filho", que sindicalizou todos os seus militantes, serve de padrão para o maior desenvolvimento do trabalho sindical em todos os organismos do Partido.

SÃO PAULO

Circular sobre a A CLASSE OPERARIA

O Classop da "Célula Parque Peruche", camarada Higino Zumbano, enviou à nossa redação uma cópia da Circular n.º 1 de sua Célula, contendo o plano de trabalho referente a A CLASSE OPERARIA.

O plano visa: 1º) organizar o arquivo de A CLASSE na sede da célula; 2.º) cada militante fica responsavel pela distribuição de 3 exemplares de A CLASSE OPERARIA, semanalmente; 3.º) os militantes devem ler A' CLASSE e se esforçar por aprender os ensinamentos publicados em suas páginas. Devem, ainda, enviar para a redação de A CLASSE OPERARIA as experiências da Célula. Esta recomendação, entretanto, deve ser cumprida especialmente pelo Classop que é o camarada indicado pelo organismo, para estar em ligação com a nossa redação.

A "Célula Parque Peruche" ainda tomou medidas para que a distribuição e pagamento de A CLASSE sejam feitos com regularidade.

O IV Congresso marcará o reforçamento de nossas ligações com as massas

Declara o camarada Francisco Gomes (da Comissão Executiva)

Sobre o próximo IV Congresso Nacional do Partido, ouviu A CLASSE OPERARIA, do camarada Francisco Gomes, secretário nacional sindical, as seguintes declarações:

— O que temos para assinalar nesta marcha para o IV Congresso, é que a correlação das forças, depois das eleições de dezenove de janeiro, se define com maior clareza para as grandes massas, com o reconhecimento na pratica de que quem tem razão é o Partido Comunista, na sua luta pela ordem e que a desordem só interessa aos fascistas e ao capital colonizador, principalmente o imperialismo americano. Portanto, agora, todo o Partido nesta marcha para o nosso IV Congresso deve tudo fazer para ampliar esta realidade indiscutivel, que hoje mais do que ontem a União Nacional é possivel, e que só com ela poderemos defender a nossa Pátria das garras do imperialismo, principalmente do imperialismo americano, neste momento o mais perigoso.

Mas, para tal, é preciso que todo o Partido, em função do IV Congresso, se movimente em direção das grandes massas do campo e das cidades, lutando junto delas pela imediata solução das suas dificuldades, exigindo aumento dos salários para fazer face ao custo crescente da vida, pelo repouso remunerado na cidade e no campo, por uma maior aproximação com os patrões, para que juntos encontrem a solução desse problemas que parecem insoluveis quando não são discutidos dentro de um espirito de cooperação.

A DEFESA DA CONSTITUICAO E O MOVIMENTO SINDICAL

Antes de finalizar, disse ainda o camaraáa Francisco Gomes:

— Em função tambem do IV Congresso devemos lutar intransigentemente pela ordem, pelo respeito sagrado á Constituição, que todas as reivindicações se façam com firmeza e de maneira consequente, porque esta é realmente a única maneira de lutarmos pelo respeito á nossa Carta Magna e, portanto, pela ordem.

Em função tambem do IV Congresso temos que lutar para dinamizar o movimento sindical, com fortes sindicatos, fortes Uniões Sindicais, por uma forte C. T. B. Na luta por estes objetivos, reforçaremos o nosso Partido, dando na prática vida ás nossas células e aos Comités, fazendo do nosso IV Congresso bandeira de arregimentação de todos os homens e partidos em defesa de nossa Pátria ameaçada pelo imperialismo americano.

IV CONGRESSO
BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 5

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

"Uma viragem decisiva na política de organização"

(Um documento do Burô Latino-Americano da Internacional Comunista, em 1930)

Prosseguindo na reedição de documentos de interesse histórico para nosso Partido e para os trabalhos de seu IV Congresso, reproduzimos hoje os trechos mais importantes de um artigo sobre problemas de organização saido no "Boletin del Bureau Latino Americano de la Internacional Comunista", Ano I, n.° 6, de 15 de dezembro de 1930, editado em Buenos Aires.

O primeiro Pleno ampliado do Burô Latino Americano realizou-se em junho de 1930, e o segundo meses após, em setembro. O artigo em questão baseia-se justamente nas Resoluções do Pleno de Setembro e para bem situá-las no tempo, que eram os dias de reação e de sangue da crise capitalista de 1929 em desenvolvimento, nada melhor que citar, á guiza de introdução, um trecho do proprio artigo:

"O último Pleno de Setembro colocou novamente os partidos ante o problema urgententissimo de passar não mais ás aprovações mais ou menos platônicas das resoluções adotadas na gravissima conjuntura atual da luta inter-imperialista que se desenvolve no continente (golpes de estado, ditaduras militares, etc.); mas á sua concreta realização sobre o terreno da conquista das grandes massas exploradas contra a triplice coalizão burguesa, feudal e imperialista que organiza em todas as frentes a contra-revolução preventiva para dificultar a marcha dos operarios e camponeses para seus objetivos de classe".

Em agosto, com efeito, deflagrara um golpe militar vitorioso na Bolivia. Setembro, o próprio mês do segundo Pleno, vira instalar-se no poder, na Argentina, a ditadura militar de Uriburu. A 24 de outubro triunfava, no Brasil, a demagogia de Getulio Vargas e da Aliança Liberal, com a vitória do movimento de 1930.

O estudo do material que hoje apresentamos, cheio de profundos ensinamentos no terreno da organização, muitos dos quais inteiramente oportunos para os dias de hoje, deve ligar-se ao estudo das "Teses para discussão" do IV Congresso, em particular das Teses 70, 72, 73, 74, 82, 83, 84 e 85.

A unidade das tarefas políticas e de organização

"Nossa experiência — e não só a nossa — ensina-nos que não há nada mais superficial do que a separação da starefas politicas das de organização num Partido cuja função histórica é a de guiar as massas trabalhadoras não pelos caminhos abstratos da revolução mas pelo terreno da luta revolucionária pela conquista do poder.

Um partido que separa mecanicamente a tarefa politica da organizativa coloca-se fóra da realidade, esteriliza sua propria função e se afasta das massas, que constituem justamente a "REALIDADE" decisiva e essencial para o triunfo da revolução.

Essa separação mecanica constitue entretanto uma das deficiências mais caracteristicas de nossos partidos latino-americanos que, se lograram algum progresso no terreno da educação politica, permanecem num atrazo verdadeiramente perigoso no que respeita á realização dos mais urgentes e elementares empreendimentos organizativos.

Os acontecimentos na Argentina e no Brasil (*) — para citar apenas dois exemplos recentes — mostraram-nos particularmente a situação de impotência em que se viram dois partidos nossos devido á sua superficial estrutura organica, não obstante a indestrutivel influência que ambos exercem sôbre as massas trabalhadoras de seus respectivos paises.

Lenine dizia: "**O proletariado não dispõe de outro instrumento de luta a não ser a organização**". Esquecer o papel organizador do Partido significa, em poucas palavras, não compreender absolutamente nada do papel politico do próprio partido; significa trabalhar no ar; significa preparar a inevitavel desculpa oportunista para depois das derrotas ou dos retrocesso no terreno estratégico da luta de classes, que não suporta improvisações, que não produz milagres, que exige uma preparação metódica e organica de todas as forças antes de empenhá-las na batalha.

O atual desenvolvimento da politica imperialista, ligado ao rápido processo de radicalização dos trabalhadores da cidade e do campo, aguça os antagonismos de classe, cujas frentes são objeto de continuos reagrupamentos que apresentam realmente um setor cada vez mais amplo. As formas de lutas se modificam sob a pressão do imperialismo; as relações de classe sofrem uma reviravolta. Os partidos não podem mais limitar suas funções á agitação e propaganda sem duvida necessárias.

A formidavel lição que, neste terreno, nos dão os partidos burgueses que, na Europa e na America, estão bem longe de fiar-se na espontaneidade das massas, mas, ao contrário, organizam com perseverança diária e com todos os recursos da demagogia, vastas camadas de trabalhadores; essa lição, repetimos, deve ser aproveitada por nós no terreno concreto da realização.

(*) Referência aos movimentos armados inter-imperialistas de 1930, nesses paises.

A contribuição do camarada Manuilski

"A que se deve atribuir na prática das secções da Internacional Comunista esta avaliação insuficiente do papel organizador do partido?" — pergunta o companheiro Manuilski. E responde: "Ao periodo de agitação e de propaganda de seu desenvolvimento e, falando assim, não quero diminuir a importancia da agitação e propaganda nem dizer que a agitação e propaganda estejam organizadas em nossas seções de maneira excelente e em detrimento das funções organizativas dos partidos comunistas.

"O agitador, o propagandista, que operam no seio de centenas e milhares de operários avançados, não esperam contudo poder organizar as grandes batalhas da classe trabaladora; ligam as perspectivas de exito de sua agitação com o impeto espontaneo do movimento revolucionário das massas. E o partido, que se encontra na fase de agitação e propaganda de seu desenvolvimento, parece mais uma grande seção de agitação do que um verdadeiro partido destinado a organizar a classe operária e a dirigir suas batalhas.

"Essa herança do periodo de agitação e propaganda pesa sôbre os métodos de ação de um grande número de secções da I. C. Encontram-se por toda parte os restos dessa herança; as teses são interminaveis como o deserto de Sahara e são escritas não para as grandes massas trabalhadoras mas para um pequeno número de eleitos; a linguagem que dirigimos ás massas em nossos documentos é um vocabulário de circulo de propagandistas e não para um partido de massas, os jornais de fábrica repetem as fórmulas nuas de nossos congressos e das seções do Executivo da I. C., sem ser desdobradas na carne e no sangue dos fatos concretos acessiveis á compreensão do operário. Daí a enorme distancia que separa a cúpola da base e os centros da periferia.

"A' herança do periodo de agitação e de propaganda liga-se igual-

(CONCLUI NA PAG. SEGUINTE)

Como realizar a propaganda do IV Congresso entre as massas

Os objetivos centrais da divulgação — Mostrar ao povo a democracia interna do Partido — Formas de propaganda

O IV Congresso Nacional do PBC, dada a sua importancia para o desenvolvimento do Partido e para a vida das grandes massas populares, constituirá um acontecimento que deve interessar a todo o nosso povo.

No entanto, para que o povo chegue a se interessar realmente pelo IV Congresso, acompanhe o seu processo e os seus trabalhos, confie em seus resultados, é indispensavel realizar uma intensa propoganda no seio das massas sobre os seus objetivos e a sua preparação. E' preciso que todos os membros do Partido, dirigentes ou não, tornem o IV Congresso, durante estes dois meses, até 23 de maio, o motivo central de sua atividade partidaria, envidando todos os esforços a fim de que o proletariado e o povo compreendam que esse Congresso não se limitará ao Partido, mas, ao contrario, marcará novo e decisivo passo para a união do nosso povo, para a liquidação dos restos fascistas e a consolidação da democracia em nossa terra.

Assim cabe a todas as células e todos os organismos do Partido mostrar ao povo o significado profundamente democratico do IV Congresso, o que é democracia interna no Partido, como se realizam livremente as discussões de todos os problemas nas suas varias instancias e como se efetuam democraticamente as eleições das direções em todos os seus orgãos. Devemos mostrar á massa que só o Partido Comunista é capaz de realizar uma reunião tão democrática como será o IV Congresso, fazendo confrontos entre as convenções dos partidos da classe dominante e o Congresso do nosso Partido.

Cumpre tambem aos comunistas popularizar os problemas a serem debatidos no Congresso, mostrando como esses problemas são os do proprio povo, a fim de que o IV Congresso não seja um acontecimento exclusivamente dos comunistas, mas de todo o povo.

Devemos esclarecer a massa que o IV Congresso será uma vigorosa demonstração contra a ofensiva imperialista. Esta é uma tarefa de todos os militantes, aos quais cumpre orientar a todos os democratas e patriotas nesse sentido, instruindo-os no sentido de que o IV Congresso constituirá um serio golpe no imperialismo ianque, que neste momento tudo faz para liquidar a nascente industra nacional e pretende, através do "Plano Truman", dominar e escravizar a nossa Patria, entregando-a aos interesses do capital monopolista norte-americano.

A todos os militantes cabe ainda mostrar que o IV Congresso será a intensificação da luta em defesa da Constituição e contra a volta da ditadura, ao mesmo tempo que significa uma solida contribuição para a União Nacional de todo o nosso povo, para a garantia da democracia, do progresso e da soberania nacional.

Com o objetivo de fazer propaganda do Congresso entre as grandes massas, tarefa primordial do Partido, cada organismo deve programar a sua atividade, daqui até 23 de maio, de modo que todas as camadas da população fiquem sabendo o que será o IV Congresso do nosso Partido.

Existem inumeras formas de propaganda, e em todas as ultimas campanhas do Partido os nossos camaradas têm demonstrado espirito de iniciativa e sabido atingir sempre novas camadas da população. Assim, toda a imaginação criadora deve ser aplicada na organização de jornais murais, que precisam ser movimentados, vivos, com "slogans" incisivos, fotografias e outros materiais que evidenciem, de forma vigorosa e sugestiva, os objetivos do Congresso, fixando aspectos das lutas e as realizações do Partido, desde o III Congresso, principalmente no periodo da legalidade. Palestras, sabatinas e conferências devem ser realizadas pelos organismos do Partido, em todas as oportunidades, focalizando a importancia do Congresso em ligação direta com os problemas do nosso povo. Nos comicios, devemos aproveitar as experiências da campanha eleitoral, devendo os oradores usar linguagem capaz de ser entendida pelas massas.

E' necessario igualmente difundir ao maximo o processo de realização dos trabalhos do IV Congresso, mostrando em todos os seus detalhes o aspecto democratico de discussão em todos os organismos e na reunião final onde os delegados das Conferencias Estaduais, Metropolitana e Territoriais irão estabelecer a linha geral, politica e organica, do nosso Partido, e eleger os dirigentes nacionais que ficarão á frente do Partido até a realização de novo Congresso.

Os organismos do Partido devem elaborar um plano de debates publicos sobre as Teses, a fim de que a discussão desse documento basico do Congresso seja a mais ampla possivel e tambem a mais produtiva, como fator de educação politica das massas.

Finalmente, devem constar do programa de atividades as homenagens ao IV Congresso, através da realização de festas, bailes, piqueniques, etc., e variada propaganda por meio de volantes, cartazes e boletins, bem como a confecção de pequenos bolentins de células, que vivam realmente todos os momentos do Congresso, até sua realização.

Há ainda a aplicar para divulgação das Teses, das Normas Organicas e do Boletim do Congresso, a experiencia positiva da venda de jornais e materiais do Partido nas mesinhas de rua, entre circulos de amigos, em festas do Partido, etc. Do trabalho planificado, do esforço individual, do entusiasmo dos comunistas e da justa compreensão da importancia do IV Congresso dependerá o bom exito da propaganda do Congresso, que será um acontecimento decisivo para o nosso Partido e de grande repercussão na vida do nosso povo.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião pessoal de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Precisamos fazer um grande trabalho de propaganda do Quarto Congresso

ALGUMAS SUGESTÕES PARA OS JORNAIS DO PARTIDO — UM PLANO DE TRABALHO — UMA CIRCULAR DO SECRETARIADO NACIONAL ★

Publicamos, a seguir, na integra, a circular dirigida pelo Secretariado Nacional a todos os Comités Estaduais para a mais ampla divulgação e maior ajuda aos organismos do Partido na preparação e desenvolvimento dos debates em torno das teses e de todas as questões referentes ao 4.º Congresso:

Prezados camaradas:

1 — O êxito do IV Congresso vai depender fundamentalmente da capacidade de nossa propaganda em mobilizar todo o Partido para seu trabalho, e em levar ás mais amplas massas o debate dos problemas vitais de nossa pátria, focalizados nas Téses, e o exemplo de educação democrática que nosso Partido proporcionará, através da realização do IV Congresso.

2 — Com este fim, precisamos dedicar especial atenção á imprensa do Partido, que continua sendo nosso principal meio de propaganda. Nesse particular é necessário que os camaradas responsáveis em nossos jornais compreendam a grande importancia do Congresso.

As Normas Organicas, o Manifesto de Convocação, as Teses, o Boletim do IV Congresso de "A CLASSE OPERARIA", artigos e declarações de dirigentes nacionais, e todos os materiais e documentos relacionados com o Congresso, devem ser objeto de leitura e discussão cuidadosa por parte dos camaradas mais responsaveis dos jornais, com assistência direta dos membros do Secretariado do Comité Estadual. Além disso, é necessário que as "células" que funcionam em nossos jornais dêm uma "virada" em seu trabalho politico, a fim de capacitarem mais e mais os companheiros redatores e todos os funcionários. O Secretariado do Comité Estadual deve acompanhar dia a dia a atuação do jornal durante o desenrolar do Congresso, dando-lhe assistência direta e efetiva.

UM PLANO DE TRABALHO

3 — Praticamente, o Secretariado do Comité Estadual, deve promover imediatamente uma reunião com os camaradas mais responsáveis da redação e administração (e tambem das oficinas, no caso de serem próprias), a fim de estabelecer *um plano de trabalho abrangendo todo o periodo do Congresso.* Este plano deve em seguida ser enviado ao Comité Nacional com a maior rapidez, *de modo a estar em nossas mãos até o dia 31 de Março.*

4 — O plano de trabalho deve conter uma formulação bastante clara dos objetivos principais, não só politica, como tambem praticamente, destacando concretamente quais os pontos do trabalho partidário que devem ser ajudados, quais as reivindicações que precisam ser levantadas, quais os sindicatos e empresas que devem merecer atenção especial, quais as assembléias de células fundamentais e conferências de CC. DD. e CC. MM. fundamentais que precisam merecer destaque especial, etc. A formulação destes pontos é indispensável para os camaradas do jornal saberem claramente o que devem fazer. Contudo, não deve constituir um objetivo rigido, podendo ser modificada no decorrer da campanha, com o aparecimento de acontecimentos novos, e seguindo sempre as diretrizes do "Boletim de Propaganda" do Comité Nacional.

5 — O plano de trabalho tambem deve conter as tarefas de administração capazes de fazer com que o jornal saia mais forte do IV Congresso. Essas tarefas devem tratar do problema de oficinas, tiragem, pessoal, papel, melhoria da distribuição, planificação da penetração nas fábricas e no interior do Estado, criação de circulos de amigos, etc. Os camaradas devem fixar como objetivo uma tiragem pelo menos igual ao numero de membros do Partido no Estado. (Atualmente a "Folha do Povo" circula com 5.000 exemplares, enquanto o Partido em Pernambuco possui 20.000 membros). Nos Estados onde esse objetivo já houver sido conquistado, devemos procurar conseguir tiragens equivalentes ao numero de eleitores do nosso Partido.

6 — Finalmente, o plano de trabalho deve incluir as tarefas de redação, compreendendo um plano de reportagens e artigos, *fixando os temas e o número minimo de reportagens e artigos que devem* ser feitos, *e quem* os vai fazer. Tambem nesta parte do plano devemos incluir medidas no sentido de melhorar a apresentação gráfica do jornal (paginação, clichês, tamanho das matérias, etc.), procurando tirar o máximo rendimento das nossas possibilidades.

FAZER UMA PROPAGANDA NOVA E AGIL

7 — A preocupação dos camaradas deve ser a de fazer uma propaganda nova e agil, fugindo aos métodos rotineiros, dando plena expansão á capacidade criadora dos militantes da nossa imprensa. Compreendendo que o sucesso do IV Congresso depende da atividade das células, *a propaganda nos nossos jornais deve procurar exercer ao máximo uma função instrutiva, fugindo ás generalidades e ensinando a trabalhar, e como fazer, sem esquecer ainda, que a massa aprende mais rapidamente com os fatos, do que apenas com simples regras e conselhos.* Assim, por exemplo, é importante dizer que "as células devem fazer festas", porém mais importante ainda é fazer uma noticia sobre *umar festa feita* por uma célula mais ativa, ensinando e estimulando as demais.

8 — Tambem devemos tomar cuidado com uma possivel transformação do jornal em simples boletim do Congresso. E' preciso continuar dedicando atenção ao noticiário normal, aos acontecimentos do dia a dia, embora procurando sempre ligar tudo isso com a realização do Congresso. Os camaradas devem precaver-se igualmente contra a possibilidade de deixar a parte opinativa dos nossos jornais ser influenciada por tendencias estranhas á nossa linha politica atual. Embora a discussão das Teses esteja aberta a todo o Partido, sómente a "A Classe Operária" publica os materiais da discussão. Os demais jornais apenas transcreverão materiais publicados na "A Classe" mediante *recomendação* do Comité Nacional. *Os editoriais, tópicos e matérias opinativas devem continuar sendo escritos em função da linha politica atual do Partido. Embora podendo comentar alguns pontos das Teses, os editoriais e tópicos devem fazê-lo em função da linha politica atual, e não tomando parte na discussão.*

SUGESTÕES PARA OS NOSSOS JORNAIS

9 — Apresentamos abaixo algumas sugestões, para estudo e aplicação nos nossos jornais, de acôrdo com as possibilidades de cada um:

a) Planificar as reportagens e enquetes de acôrdo com setores, corporações e camadas determinadas: metalurgicos, textis construção civil, portuários, ferroviários, jovens, mulheres, estudantes, etc. Nesta planificação, procurar dar ajuda nos pontos onde o trabalho do Partido esti-

(CONCLUI NA PAG. SEGUINTE)

Casos especiais de aplicação das "Normas Orgânicas"

Em aditamento ás "Normas Organicas para o IV Congresso", o Comité Nacional resolve, em carater especial:

a) Quando o número de Delegados a serem eleitos para a Conferência Distrital ou Municipal fôr inferior a 7, o Comité Estadual, sempre que julgar util e possivel, determinará que em vez da Conferencia Distrital ou Municipal, se realize Assembleia de todos os militantes da respectiva circunscrição com os mesmos fins da Conferencia. A Assembléia Distrital assim constituida enviará á Conferencia da organização superior um número de delegados igual ao que compareceria á Conferência Distrital caso fosse aplicado o Item 26 das "Normas". A Assembléia Municipal daquela forma constituida enviará á Conferência Estadual ou Territorial um número de Delegados igual a um décimo do número de Delegados que comareceria à Conferência Municipal caso fosse alicado o Item 26 das "Normas".

b) Os membros do Comité Nacional não podem, em nenhum caso, ser eleitos Delegados ás Conferencias ou ao Congresso. Os membros dos Comités Estaduais, Territoriais ou Metropolitano só podem ser eleitos Delegados ao Congresso Nacional. Os membros dos Comités Municipais só podem ser eleitos Delegados ás Conferências Estaduais, ou Territoriais ou ao Congresso Nacional. Os membros de Comité Distritais só podem ser eleitos Delegados ás Conferências Municipais ou á Conferência Metropolitana, ás Conferências Estaduais ou Territoriais e ao Congresso Nacional.

c) Os Deputados Federais do Partido, desde que não sejam membros do Comité Nacional, podem ser eleitos Delegados ao IV Congresso pelas Conferências dos Estados por onde foram eleitos Deputados. Os Deputados Estaduais do Partido, desde que não sejam membros do Comité Estadual, podem ser eleitos De-

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

DOCUMENTOS HISTORICOS

(CONCLUSÃO DA PAG. ANTERIOR)

mente a falta de controle sobre a execução das resoluções adotadas. E essa falta é a segunda causa de nosso atraso em organização.

"A terceira causa é o oportunismo na prática, que não conseguimos extirpar e contra o qual é necessario empreender uma luta sem quartel. Essa luta não será facil porque o oportunismo se entrincheira nos métodos de ação, na estrutura de nossas organizações de partido. Em que se manifesta esse oportunismo prático que sabe ocultar-se muito habilmente reconhecendo a justeza da linha geral do Partido?

"1.º Na sabotagem prática da reorganização do partido comunista sobre a base das células de emprêsa, quando tudo prova que só esta forma de organização eliminará o fator acaso nas relações do partido com as massas e criará sérias garantias de organização e de resistência do partido em caso de passagem á ilegalidade:

"2.º Na renuncia voluntaria do partido á direção das lutas econômicas do proletariado, sob prestexto de que esta tarefa é de competencia dos sindicatos:

"3.º No abandono prático da ação nos sindicatos como consequência da inatividade das frações comunistas:

"4.º Na passividade da massa dos aderentes da base, passividade que conduz a uma imensa perda de efetivos:

"5.º No fato de que se fica a reboque das demais organizações proletarias (social-democratas, anarquistas, sindicalistas, etc.)".

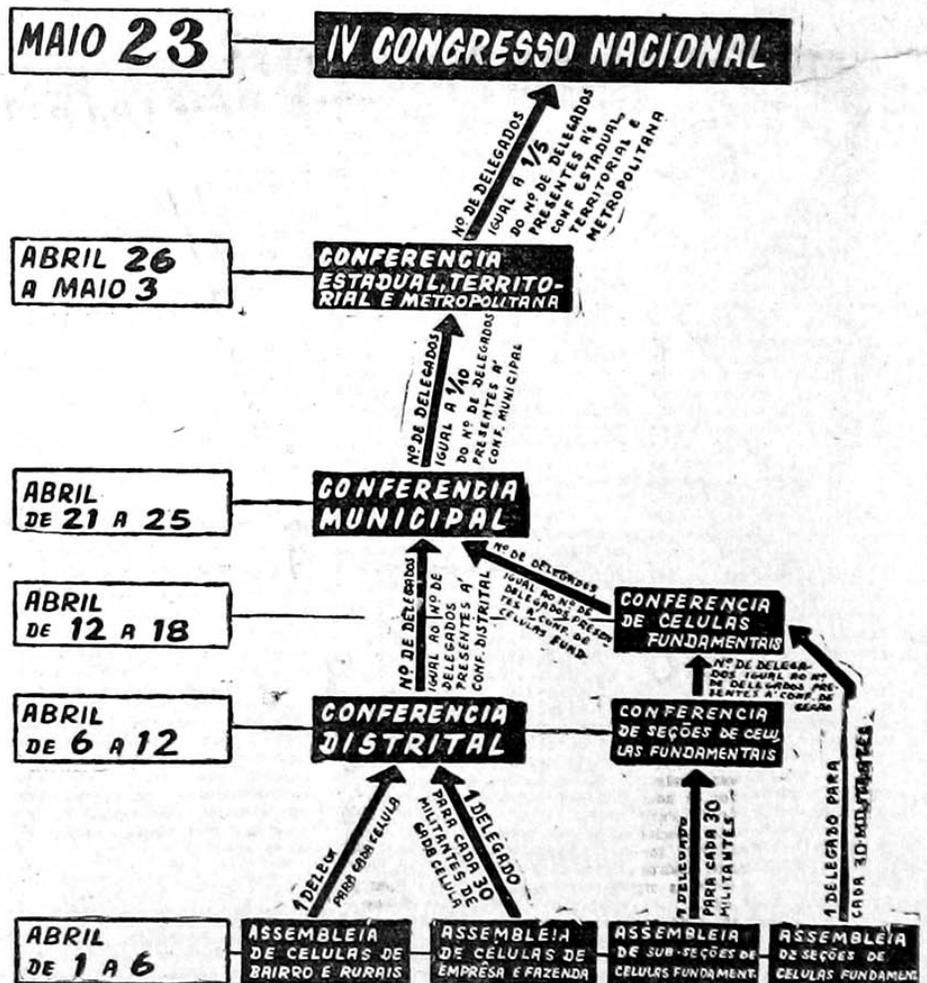
Organizar as massas, organizando a "compreensão das massas"

Até hoje os militantes responsaveis de nossos partidos acreditaram que era bastante lançar a palavra de ordem "frente única por baixo" para que se realizasse o milagre da unidade operaria, e como o milagre não se realizou talvez tenham pensado que aquela palavra de ordem não era com certeza tão eficaz e que as massas tinham demonstrado não compreendê-la. E' que, sem dúvida, esqueceram-se de que a chamada compreensão das massas não é um fator objetivo á nossa exclusiva disposição, um recipiente sempre aberto para recolher todas as nossas palavras de ordem e planos de reivindicações mais ou menos bem elaborados por nossas seções de agitação e propaganda. Os companheiros se esquecem, antes de tudo, que o fator objetivo não basta e que conformar-se com ele significa entregar-se á espontaneidade das massas, tendencia anti-marxista severamente condenada por Lenine. Em segundo lugar, na maioria dos casos, o "recipiente" da compreensão é um recipiente "fechado", sendo precisamente nossa função abri-lo e introduzir-lhe o estimulante da noção de classe para que se transforme, em seguida, em ação revolucionaria.

Em terceiro lugar, ainda quando o "recipiente" esteja aberto não o está somente para nós, mas tambem para todas as outras formações partidarias que se apressam a enchê-lo de falsas noções politicas, de confusionismo demagógico, para que a referida "compreensão" se oriente contra seus proprios interesses a propaganda anarquista, sindicalista, social democratica, etc., que, ainda admitindo sua boa fé, conduz igualmente aos mesmos resultados negativos, em detrimento da massa).

Insistimos sobre este ponto para concluir que tambem a chamada "compreensão da massa" deve ser organizada. A experiencia nos mostrou em todos os paises e em todos os tempos que o primeiro caudilho ou o último aventureiro, sem contar os "partidos" tanto burgueses como os pretensos partidos proletarios, podem conduzir as massas para onde querem, quando não existe um partido politico e ideologicamente armado que se oponha ao embotamento dos cerebros através da propria ação organicamente centralizada, a única que permite neutralizar esse embotamento, organizando por meio de uma ação tenaz e metódica a "compreensão das massas" que constitui a vanguarda ideologica para a ação das massas.

E' nesse sentido que deve ser compreendida a politica organizativa dos partidos.

E' nesse sentido que não devemos limitar-nos a lançar palavras de ordem ou a enviar circulares para a execução das campanhas, mas devemos conseguir que estas campanhas sejam verdadeiramente precedidas de uma seria preparação".

O gráfico acima reproduzido, ajudará a todos os militantes e organisemos uma compreensão melhor das "Normas Organicas para o IV Congresso", publicadas em A CLASSE OPERARIA, n.º 54. Chamamos a atenção para algumas exceções, de acordo com as próprias "Normas". Assim é que, no Distrito Federal, cada conferência Distrital enviará á Conferência Metropolitana um número de delegados correspondente á décima parte do número de delegados presentes. Nos municipios de São Paulo e Recife, esse número corresponderá á metade do numero de delegados presentes (arts. 55 e 56). As Conferências Municipais, em São Paulo e Recife, enviarão as Conferências Estaduais respectivas um número de delegados correspondente a um 5.º dos presentes (art. 65).

CONTINUEMOS A RECRUTAR MILHARES DE NOVOS MILITANTES

O Plano de Emulação, que se encerrará no dia 23 de maio — Preparar o IV Congresso, acelerando o recrutamento — Exemplos do Distrito Federal — No Pleno do Distrital Bangu e na Fábrica Esperança — Trabalho dos vereadores

O trabalho preparatorio do IV.º Congresso não implica em colocar num plano secundario as tarefas do momento. Não é assim que, age um partido de ação politica. A realização do IV.º Congresso deve motivar um aceleramento do trabalho dos militantes em todos os setores. Não podemos parar de recrutar. Continuaremos na luta pelas reivindicações imediatas das massas trabalhadoras, levando a um nivel cada vez mais alto o movimento sindical. Permanece uma preocupação de todo o Partido o reforçamento das ligações com as massas, através de todo o tipo de organizações.

RECRUTAR PARA O IV CONGRESSO 35.000 NOVOS MILITANTES

No que se refere ao recrutamento, é preciso ter em vista o Plano de Emulação estabelecido pelo Comité Nacional, cujo prazo se encerrará no dia 23 de maio, data de instalação do IV.º Congresso, devendo o Partido, então, nacionalmente, apresentar-se acrescido de mais 35.000 novos militantes. Até o momento, poucas são as informações, que possuimos sobre a execução desse Plano.

E' tempo entretanto, de dar uma "virada" na sua execução. Aproveitemos a repercussão da vitoria eleitoral de 19 de janeiro, que levou a convicção da justeza da nossa linha politica a camadas mais amplas do povo, para recrutar milhares de patriotas, que, nas fileiras do Partido, serão educados na luta mais consequente pela causa do proletariado e do povo.

EXEMPLOS DO TRABALHO DE RECRUTAMENTO

Com relação ás possibilidades de recrutamento, citaremos alguns exemplos do Distrito Federal.

Ai está o caso do maritimo que foi recrutado e que, uma semana depois, voltava com a ficha de 24 companheiros do mesmo navio, formando-se, então, toda uma nova seção de célula.

O Comité Distrital de Bangú realizou um dos seus plenos em presença da própria massa, que encheu o recinto e que teve oportunidade de verificar como é a organização interna do Partido, como, da maneira mais simples sem qualquer misterio, os militantes discutem democraticamente todos os problemas. Pois bem: — depois de encerrada a sessão do Pleno foram recrutados 40 novos militantes, a maioria operarios!

APROVEITAMENTO DOS VEREADORES

Outro exemplo que se refere ao aproveitamento dos vereadores em contacto com a massa principalmente aquela que os elegeu, embora devam ser atingidas, tambem, as amplas camadas de analfabetos e de eleitores, que, a 19 de janeiro ainda se iludiram com o "trabalhismo" de Getulio.

Assim é que numa visita do camarada vereador João Massena Melo á Fabrica Esperança, foram recrutados 62 novos militantes, entre homens e mulheres. Esse fato se repetiu em outras fabricas, morros e bairros, que receberam a visita de vereadores, precisamente depois de eleitos.

Isso nos mostra o quanto podem realizar os deputados eleitos para engrossar as fileiras do Partido.

ABRIR AS PORTAS DE PAR EM PAR

A esperiencia nos mostra que as violencias da reação não conseguem isolar o Partido das massas, de tal maneira é justa a sua linha politica. Depois de cada onda de provocações, aumentam as fileiras do Partido.

Ainda no último comicio na Praia do Russell, no dia 26 de fevereiro, encerrando o Pleno Ampliado do Comité Nacional, mesmo diante da provocação policial, da presença de soldados da Policia Especial armados até os dentes, foram numerosos os concidadãos, que pediram inscrição no Partido, inclusive procurando as sedes de Distritais para a assinar a sua ficha, como é o caso do camarada Antonio Ferreira Guimarães, no C. D. Centro.

Abramos, pois, de par em par, as portas do nosso Partido, a fim de acolher milhares de patriotas que querem ocupar um posto na luta pela democracia e o progresso, pela união nacional e a paz.

O CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO E SUA FINALIDADE

1 — O Congresso Nacional é o orgão dirigente máximo do Partido Comunista do Brasil.

2 — O Congresso Nacional do Partido, convocado pelo Comité Nacional, tem a seguinte finalidade:

a) — Discutir e adotar resoluções sobre os informes do Comité Nacional;

b) — Estabelecer a linha geral, politica e organica, do Partido e tomar as resoluções fundamentais necessárias á vida do Partido;

c) — Eleger o Comité Nacional do Partido.

(Das "Normas Organicas").

A participação dos militantes Comunistas no Quarto Congresso do Partido

Anistiados todos os membros do Partido em atraso com as suas mensalidades — Nenhum militante deixará de participar nas discussões das teses para o IV Congresso

Entre os dias 1 e 6 de abril próximo vindouro serão realizadas, em todo o Brasil, Assembléias de Células com a finalidade de discutir e aprovar resoluções sôbre as Teses apresentadas pelo Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil para o seu IV CONGRESSO NACIONAL e eleger os Delegados de Células ás Conferências Municipais e Distritais, e o Secretariado de Célula. Entretanto, de acordo com o item 19 — Cap. IV das Normas Organicas para o IV Congresso, "sómente têm direito de voz e de voto durante a Assembléia, os militantes que estiverem em dia com as suas mensalidades".

Para que não haja nenhuma restrição ao direito de participação no Congresso que devem ter todos os membros do Partido a Comissão Executiva do PCB enviou a todos os Comitês Estaduais, Territoriais e ao Metropolitano a seguinte circular sôbre o assunto:

"Presados camaradas.

Considerando a decisiva importancia que terá para o nosso Partido a realização do seu IV CONGRESSO NACIONAL e, portanto, a necessidade de que todos os militantes dele participem com direito de voz e de voto (vide item 19 das Normas Organicas para o IV Congresso), resolveu a Comissão Executiva do PCB anistiar todos os membros do Partido, no que se refere ao pagamento de mensalidades atrazadas.

Assim sendo, êste Comitê deverá comunicar imediatamente a todas as bases do Partido que, qualquer que seja o atraso em que se encontre um militante no pagamento de sua contribuição mensal, êle ficará quite com o Partido e no pleno gozo de seus direitos mediante o pagamento do mês de março corrente.

Saudações comunistas

(As.) LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral.

PELA REALIZAÇÃO VITORIOSA DO IV CONGRESSO DO PCB!"

JORNAIS MURAIS E PALESTRAS-SABATINAS

Formas simples e diretas de propaganda para o IV Congresso — Devem ser utilizadas por todos os organismos

O IV Congresso, sendo o maior acontecimento na vida do nosso Partido, e sobretudo um conclave como jamais se realizou em nossa Pátria, desconhecido pela imensa maioria dos membros do Partido — pois o último Congresso teve lugar em 1929, quando o Partido era ilegal e, portanto, não podia ser ainda um Partido de massas — requer que dêle façamos a mais intensa propaganda. Este número do Boletim do Congresso divulga uma circular do Secretariado Nacional do Partido aos Comitês Estaduais sôbre os problemas da propaganda do IV Congresso. Mas queremos chamar especial atenção para alguns pontos dessa propaganda que consideramos dos mais importantes para levarmos a todo o Partido e ás massas o significado do IV Congresso.

Achamos que deve ser um objetivo imediato de cada célula ter o seu jornal mural. Tenha ou não sêde própria, a célula póde organizar o seu mural dedicado ao IV Congresso, afixando-o no local que considerar mais apropriado, mais accessivel aos militantes e ao povo. Em reuniões de célula podem ser escolhidos responsáveis pelo mural da célula, devendo os companheiros mais capacitados se responsabilizarem pela elaboração de pequenos artigos relacionados com o Congresso. No caso de haver dificuldade de se obter artigos, devem recortar matéria publicadas pelo Boletim do Congresso (n' A CLASSE OPERARIA) ou dele reproduzi-lo nos jornais do Partido e pregar nos murais.

Seja como fôr, é indispensável que cada organismo do Partido tenha o seu mural dedicado á propaganda do IV Congresso Nacional do nosso Partido.

PALESTRAS E SABATINAS

A CLASSE OPERARIA publicou em seu último número uma informação sôbre a palestra-sabatina realizada pelo Secretário Nacional de Organização, Diógenes Arruda, num dos Distritais do Comitê Metropolitano. Essa palestra sabatina foi de grande proveito para todos os militantes que a assistiram, pela maneira viva e pela simplicidade com que O camarada Arruda tratou cada um dos problemas surgidos, dando resposta precisa e clara a cada pergunta levantada e depois arguindo tambem os assistentes sôbre determinados assuntos que deviam ficar bem gravados por todos.

Essas palestras-sabatinas precisam ser feitas em todos os organismos do Partidos, nas quais devem ser discutidas as Normas Organicas, as Teses, a Ordem do Dia do Congresso, a fim de que não reste qualquer dúvida sôbre as mesmas.

Está provado que ainda é este um dos melhores meios de levarmos á grande maioria dos militantes do Partido aqueles ensinamentos que desejamos fazer chegar mais direta e imediatamente ás bases. Devemos, portanto, programar as palestras-sabatinas em cada organismo do Partido no nosso plano de trabalhos para a propaganda do IV Congresso.

Precisamos fazer um grande trabalho

(CONCLUSÃO DA PAG. ANTERIOR)

ver mais fraco. Não devemos porém focalizar apenas os setores onde nosso trabalho é fraco, pois uma boa propaganda feita através do jornal nos setores onde nosso trabalho é forte, significa maiores possibilidades de uma boa finança, e de uma maior expansão do Partido.

b) Criar uma seção especial sobre o Congresso. Nesta seção transcrever materiais saidos na "A Classe", publicar os quadros e gráficos da emulação individual e entre os organismos, publicar convocações, notas, etc.

c) Ter sempre em vista o que é mais importante em cada semana para a propaganda. Nessas semanas que antecedem a realização das assembléias de células, marcadas para serem realizadas entre 1 e 6 de abril, devemos divulgar ao máximo as "Normas Organicas", principalmente a parte que se refere ás assembléias de células — fazer tópicos, comentários, etc., que esclareçam os pontos mais discutidos. Divulgar ainda intensamente nesse periodo o manifesto, as resoluções do último pleno e as teses.

DIVULGAR A HISTORIA DO P. C. B.

d) Divulgar a histEria do Partido no Estado entrevistando militantes antigos, contando a história das primeiras atividades, e principalmente do periodo compreendido entre o III Congresso e os dias de hoje.

e) Publicar nomes, fotografias e biografias de delegados eleitos nas diferentes assembléias e conferencias. Fazer o mesmo com militantes que se tenham destacado nos trabalhos de finanças e outros trabalhos do Congresso.

f) Apelar para o espirito humoristico de nosso povo, usando ao máximo anedotas, com ou sem ilustração, historietas humoristicas, etc., todas relacionadas com fatos e coisas do Estado, do Brasil e do Exterior.

g) Preparar pequenos tópicos, paginados em quadro, sobre problemas concretos sentidos pelo povo em cada Estado, com 15 ou 30 linhas, tendo no fim um lembrete que mostre a conexão entre o IV Congresso e a luta contra a miséria e a carestia.

h) Estreitar as ligações do jornal com a massa, através de "comandos" nas portas das fábricas nos bairros etc., da criação de concursos de reporter amador, da designação de correspondentes nos locais de trabalho e nos bairros, além de outros meios novos que possam surgir.

i) Criar, na seção do jornal dedicada ao IV Congresso uma coluna de *perguntas e respostas*. Esta coluna deve servir para esclarecer qualquer dúvida sobre problemas práticos relacionados com o IV Congresso.

j) Divulgar a atividade das células que realizam um melhor trabalho de propaganda do IV Congresso.

k) Preparar dois números especiais para serem vendidos na rua pelos militantes e dirigentes do Partido, sendo um para a ocasião da realização da Conferência Estadual, e outro para a instalação no Rio das sessões do IV Congresso, a 23 de Maio.

Concluindo, insistimos com os camaradas no sentido de terem o máximo de iniciativa na propaganda do Congresso. O essencial é que façamos uma propaganda intensa, capaz de mobilizar todo o nosso Partido e o povo em torno do IV Congresso.

Saudações comunistas

O SECRETARIADO NACIONAL

Rio, 15 de Março de 1947.

DEPOIMENTOS DE VELHOS MILITANTES

Surgiu o Partido Comunista das lutas da classse operária

A partir de 1909, começa a ganhar força o movimento das massas trabalhadoras — As greves do primeiro após-guerra — A revolução bolchevique e as teses de Lenin — A luta contra o anarco-sindicalismo — Fala a A CLASSE OPERARIA o camarada Joaquim Barbosa, fundador e militante do Partido

A REALIZAÇAO do IVº Congresso, na última semana do próximo mês de maio, servirá para consolidar o Partido, ideológica e organicamente. O Congresso extrairá de um passado de 23 anos de ilegalidade toda uma rica experiência, ligando-a ao periodo de vida legal, que estamos atravessando. Como nos ensina o camarada Arruda, secretário nacional de Organização,

existe uma unidade entre o passado e o presente, mas cada fase deve ser realizada de acôrdo com a sua própria perspectiva, tendo em conta a situação objetiva do momento.

Os debates do IVº Congresso é que permitirão, através de uma análise aprofundada, tomando as "Teses" como ponto de partida, tornar claro aos olhos de todos os militantes, velhos e novos, a unidade entre o passado e o presente do Partido. Se a nossa própria existência como Partido de vanguarda do proletariado e do povo se deve ao heroismo, á dedicação e á tenacidade dos militantes, que sustentaram as duras lutas de 30 35 e 40 em diante, também é inegavel que as debilidades, os erros, as ideologias estranhas infiltradas têm a sua raiz, em grande parte, nos acontecimentos do passado. A tarefa do IVº Congresso será, pois, concentrar o melhor dessa experiência e colocá-la a serviço do mais rápido desenvolvimento do Partido.

ENTREVISTA COM UM VELHO MILITANTE

A CLASSE OPERARIA vai fazer uma série de entrevistas com velhos membros do Partido, a fim de colher informações uteis á composição da história do Partido. Inclusive solicitamos de todos os antigos militantes uma ajuda na coleta dessas informações.

O nosso primeiro entrevistado foi o camarada Joaquim Barbosa, fundador do Partido, que nos fez algumas interessantes observações sobre a época, que cercou o Iº Congresso.

— A fundação do Partido, em 1922 — disse-nos o camarada Barbosa, — não foi um fato espontaneo. O Partido não surgiu por acaso, nem tampouco foi o resultado de uma simples deliberação dos promotores do 1º congresso. A fundação do Partido foi, isto sim, o crescimento de todo um periodo de lutas da classe operária no Brasil, sob a forte influencia dos acontecimentos, que se desenrolaram na Europa, sobretudo a Revolução Bolchevique.

O MOVIMENTO OPERARIO GANHA FORÇA

O nosso entrevistado continua:

— Posso afirmar que, desde 1909, o movimento operário no Brasil se caracteriza por um certo vigor e conciência de classe. De 1913 a 1918, cresceu o número de lutas reivindicativas. Em 1919 e 1920, tiveram lugar grandes greves de caráter econômico e algumas mesmo de conteudo politico, greves de protesto e de solidariedade, etc. Tudo isso traduzia, não so a agitação do primeiro apósguerra, como um apreciavel grâu de politização das massas trabalhadoras. O que se dava, entretanto, é que, não havendo um Partido de vanguarda da classe operária, tais movimentos careciam de orientação e direção firmes. Se vitoriosos, não se consolidavam. Se fracassados, não eram apuradas e criticadas as causas do fracasso, enfim, não havia uma indispensável troca de experiência.

A INFLUENCIA DO ANARCO-SINDICALISMO

O camarada Joaquim Barbosa observa, em seguida:

— E' preciso ressaltar, também, que o movimento operário sofria, então, de profunda influência dos dirigentes divisionistas, locais da classe patronal.

Por outro lado, os dirigentes honestos, inclusive aqueles que, pouco depois fundariam o Partido comunista, estavam influenciados pela ideologia estranha do anarco-sindicalismo. Embora agitando muito, pequena era a nossa atuação objetiva.

O CONTACTO COM AS IDEIAS MARXISTAS

— Só depois da Revolução Bolchevique é que os militantes mais qualificados do movimento operário começaram a tomar contacto com os principios marxistas-comunistas. Foram as teses, os discursos e os livros de Lenin, que nos chamaram a atenção para a necessidade de criar o Partido e que teve a sua maior oposição na ideologia anarco-sindicalista. Na discussão do programa para o movimento insurrecional de 18 de novembro de 1919, já a influência do marxismo-leninismo sobrepujou aqueles que continuavam nos marcos estreitos do sindicalismo sem perspectiva politica.

AS LUTAS DO PARTIDO COMUNISTA

Antes de terminar, diz-nos ainda o camarada Joaquim Barbosa, que, sendo alfaiate de profissão, é tambem velho lutador sindical:

— Fundado o Partido Comunista, em 1922, embora pequeno fôsse o número de militantes, a pouco e pouco foram crescendo as suas lutas. Combatemos pela unidade sindical e pelas reivindicações inéditas do proletariado. A lei de férias, por exemplo, promulgada no govêrno Bernardes, foi uma vitória da classe operária, uma concessão da reação. Muitas foram as debilidades. E' necessário, agora, analizá-las.

Valeu a pena sobrevivermos para assistir o crescimento da grande e frondosa árvore, que é hoje o nosso Partido. O próximo IV Congresso — tenho a certeza — será o inicio de um novo ciclo na história da luta do povo brasileiro pela sua emancipação econômica e politica.

Correspondencia para o "Boletim do Congresso"

Nossas páginas estão abertas á mais ampla discussão em torno das Teses e demais assuntos relacionados com o IV CONGRESSO NACIONAL DO PCB. Chamamos para isso a atenção de todo o Partido, lembrando a importancia do envio de sugestões, quer sobre as Teses, quer sobre as Normas Organicas, bem como consultas sobre um ou outro problema que não esteja ainda bem compreendido. Tanto as sugestões como as respostas ás consultas que forem feitas á Comissão do Congresso serão publicadas pelo "Boletim do Congresso". Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Secretaria do Congresso. (Rua da Gloria, 52 — Rio).

Errata para correção das "Teses

Reproduzimos, a seguir, a errata para correção das "Teses para discussão do IV Congresso", de acordo com a sua publicação no n.º 55 de A CLASSE:

TESE 39 — ONDE SE LÊ — ... A vitoria do nosso Partido na Capital da Republica é de significação nacional e diz bem...

LEIA-SE — A vitoria de nosso Partido na Capital da Republica é de significação nacional e mundial e diz bem...

TESE 66 — ONDE SE LÊ — ... na medida em que conseguirem as forças democraticas e progressistas incluir no poder...

LEIA-SE — ... na medida em que conseguirem as forças democraticas e progressistas influir no poder...

TESE 72 — ONDE SE LÊ — ... para não desaparecer no charco imperialista... foram ter...

LEIA-SE — ... para não desaparecer no charco imperialista a que foram ter...

TESE 74 — ONDE SE LÊ — desde o inicio de 1935, a palavra de ordem do govêrno soviético.

LEIA-SE — ... desde o inicio de 1935, a palavra de ordem de governo soviético.

TESE 79 — ONDE SE LÊ — ... Além disso, assinalando que o governo Vargas era um governo fascista...

LEIA-SE — ... Além disso, assinalando que o governo Vargas não era um governo fascista...

TESE 90 — ONDE SE LÊ — ... que não seja nem de fato um amplo movimento de massas juvenis...

LEIA-SE — ... que não seja nem de guerra nem de opressão. Mas que a União da Juventude Comunista seja de fato um amplo movimento de massas juvenis...

AS ASSEMBLÉIAS GERAIS DE CÉLULAS

12 — A Assembléia de Célula é o orgão dirigente máximo da Célula.

13 — O processo dos trabalhos do IV Congresso Nacional do Partido começa organicamente com as Assembléias de todas as Células do Partido convocadas especialmente para esse fim.

14 — A Assembléia de Célula é a reunião de todos os membros da célula, convocados pelo respectivo secretariado, sendo obrigatório o comparecimento.

15 — As Assembléias de Célula devem realizar-se, obrigatoriamente, em todo o território nacional, entre os dias 1 e 6 de Abril de 1947.

16 — As discussões nas Assembléias de Células se farão de acordo com a "Ordem do dia" e as "Teses para discussões" do IV Congresso, e na base dos informes que serão prestados por todos os Secretários sôbre as atividades da Célula e o trabalho de cada um.

17 — Aberta a Assembléia de Célula, o Secretário Politico da Célula solicitará que os presentes nomeiem um Presidente, que dirigirá os trabalhos, e dois Secretários, que completarão a Mesa e lavrarão a ata da Assembléia, da qual devem constar os nomes dos presentes e ausentes e um resumo das discussões.

18 — As discussões só terão inicio depois de aprovadas a "Ordem do dia" e o "Horario de trabalho" da Assembleia de Celula e após os informes dos Secretarios.

19 — Todos os membros da Celula têm direito de voz e voto durante a Assembleia, desde que estejam em dia com suas mensalidades. Os membros do Secretariado da Celula têm direito de voz, mas não têm direito de voto.

(Das Normas Organicas).

Casos especiais

(CONCLUSAO DA 4.ª PAG.)

legados ás Conferencias Estaduas pelas Conferencias dos Municipios por onde foram eleitos.

Rio, 20 de março de 1947.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

RESPOSTA á sua PERGUNTA

SOBRE AS NORMAS ORGANICAS PARA O IV CONGRESSO

Durante o periodo de preparação e realização do IV Congresso, esta seção ficará no Boletim do Congresso, sendo respondidas aqui todas as consultas sobre o Congresso, as quais devem ser encaminhadas á sua Secretaria, Rua da Gloria n.º 52, 2.º andar — Rio. Por este motivo, ficam adiadas as respostas e perguntas relativas a outros assuntos.

PERGUNTA 1 — "Com referencia ao Capitulo V, queremos saber se impede que as sub-seções das células nacionais existentes neste Estado, tomem parte nas Conferencias Distritais, Municipais e Estadual, porque se tal fôr, diversos CC.MM. deste Estado, principalmente o C.M. de Niterói, achar-se-ão impossibilitados de terem em suas direções os quadros pertencentes ás respectivas sub-seções". (De uma carta da Secretaria Estadual do Rio de Janeiro ao Comité Nacional).

RESPOSTA — As Seções e Sub-Seções de Células Fundamentais, como seu proprio nome diz, são partes, pedaços de Células, não constituindo assim, dentro da politica de ordganização do Partido, unidades politicas e organicas autonomas. Na base do Partido, é a Célula, e é esta assim que pode eleger e enviar Delegados á Conferencia Distrital Municipal cu Estadual, conforme o Comité a que esteja diretamente ligada. Isso não impede, entretanto, que as Seções e Subseções de Células tomem parte nas Conferencias dos Comités a que estejam ligadas, pois estes Comités da mesma forma que o Comité Nacional do Partido (Item 81 — Cap. IX das "NORMAS"), tem odireito de convidar, dentro das suas jurisdições, Assistentes com o direito de convidar, dentro das suas jurisdições. Assistentes com têm normalmente usado na realização dos Plenos Ampliados. Finalmente, o fato de que as Seções e Sub-seções de Células não enviem Delegados ás Conferencias não significa, em absoluto, que estas não possam eleger membros dessas Seções e Sub-seções para os Comités Distritais, Municipais e Estadual. As Conferencias do Partido, definidas nos itens 47, 59 e 69, são os órgãos máximos do Partido nas organizações respectivas. Constitui uma incompreensão desse carater das Conferencias supôr que uma Conferencia só pode eleger o respectivo Comité, escolhendo os membros deste entre os participantes da propria Conferencia. A letra "b" do Item 28 das "NORMAS" diz bem claramente que "os candidatos podem ser escolhidos entre os elementos que estejam exercendo funções ou entre os que nunca ocuparam qualquer cargo". A Conferencia pode eleger para o respetivo Comité qualquer membro do Partido, que atue dentro da sua jurisdição e portanto tambem qualquer membro de Seção ou Sub-seção de Célula, funcionando nessa jurisdição.

PERGUNTA 2 — "Há aqui uma dúvida: a Comissão de Candidaturas será designada pela Conferencia de Célula, por indicação do Secretariado: mas esse Secretariado ainda não existe, pois ele vai surgir precisamente da Conferencia de Célula. E' preciso que se adote um critério, como por exemplo: o Comité de Candidaturas será indicado por 4 Delegados á Conferencia de Célula, para isso credenciados um por cada Conferencia de Seção. (De uma carta do companheiro A. Pitta Pinheiro, *Secretario Politico* da Seção do Distrito Federal da Célula Falcão Paim, dirigida ao C. N.).

RESPOSTA — O Comité Nacional, á base da assistência que tem dado á Célula, designará um Secretario provisorio com a tarefa de preparar a Conferencia da Célula.

O IV Congresso e os organismos de base

Vamos ao IV Congresso. Mobiliza-se todo o Partido, nacionalmente, para o grande conclave. Será, indubitavelmente, um acontecimento tão notavel quão singular em nossa terra, pela forma adotada nos trabalhos, forma que significa a prática da verdadeira democracia. Preparemo-nos, nós, os comunistas, desde agora para fazer com que o IV Congresso mereça toda a atenção das massas trabalhadoras, para que nele depositem sua confiança, confiança a que, de fato, corresponderemos pelos problemas vitais que lá trataremos em beneficio do povo, contra a carestia, a inflação, a fome, o analfabetismo.

O Congresso que se aproxima, desta vez será realizado na legalidade do nosso Partido, e deve significar o fortalecimento dessa legalidade, da liberdade de todas as instituições democraticas, o respeito maior á Constitutição que a todos, comunistas e não comunistas, a todos os democratas sinceros e patriotas, compete defender. Mister se torna, assim, que tenhamos a capacidade politica de ver, através do IV Congresso, que é preciso grandes organizações de massas trabalhadoras da cidade e do campo, para garantir e defender as conquistas que fizemos até aqui no caminho da democracia, ampliando-as.

O IV Congresso abre uma grande possibilidade de melhorar-mos as nossas Células.

Todo monumento tem o seu sustentaculo, nos seus alicerces, na sua base. O Partido Comunista do Brasil é um monumento do proletariado e do povo e as suas Células são os seus alicerces, a sua base.

No IV Congresso, discutindo as Teses apresentadas pelo Comitê Nacional nas Assembléias de Células, fazendo uma analise serena dos fatos em nossas intervenções, devemos dizer francamente tudo que se relaciona com a verdade — os erros, defeitos e as debilidades, apontando em seguida como corrigi-los. Assim acontecendo ficará armado o Partido de esperiencias para assegurar melhor organização, mais exito nas tarefas futuras. Vamos verificar qual o material de que dispomos e de que precisamos para levantar mais alto o monumento, que é o nosso Partido. Nesse sentido precisamos ver que a influencia pequeno-burguesa tem prejudicado muito ao Partido. Já em 1929, no III Congresso, esse mesmo mal era o fator que impedia o Partido de ligar-se ás massas trabalhadoras. Hoje em dia somos 180.000 membros. Muito cresceu o Partido. Temos, portanto, grande responsabilidade como dirigentes da classe operaria e como vanguarda esclarecida do povo. A influencia pequeno-burguesa vem se caracterisando, dia a dia, não só na subestimação das tarefas e do que elas representam do ponto de vista politico para o Partido, como tambem em infringir as resoluções em se tratando de deveres.

Na parte de Educação e Propaganda, Secretaria responsavel pela elevação do nivel politico e ideológico dos camaradas, que muito pouco ou quase nada tem feito, debilidade de que se ressentem todas as Células de Partido, é necessario ver praticamente como incrementar o desenvolvimento teorico dos militantes.

Extirpemos de uma vez, com tais defeitos, tais erros, para que o Partido seja uma fortaleza inexpugnavel na defesa da democracia e da Constituição, na defesa contra os ataques do imperialismo ianque, o mais violento e agressivo.

Manoel Lessa B[illegible] (Sec. de Ed. e Prop. da Célula Padre Miguelinho, D. F.

Mais uma Liga Camponesa no R. G. do Sul

FUNDADA EM CADEADO COM UMA GRANDE FESTA

Na localidade de Cadeado, distrito de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, foi fundada a 2 do corrente uma Liga Camponesa, que congrega os pequenos agricultores e criadores daquela região.

Varias caravanas de camponeses procedentes das fazendas visinhas compareceram ao ato de fundação da Liga Camponesa. De Cruz Alta, uma comitiva de trabalhadores, na qual tomou parte o dr. Deburgo de Deus Vieira, tambem compareceu á solenidade.

Usou da palavra o sr. Antonio Candido Tomaz, que afirmou ter chegado o momento de os camponeses de Cadeado se organizarem para lutar em defesa de seus direitos, até hoje esquecidos pelos poderes publicos.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Carlos Gama, que abordou varios problemas ligados ao homem do campo, entre os quais o da fundação de uma escola primaria para os filhos dos camponeses de Cadeado. Durante as discussões foram abordados, ainda, o combate ao gafanhoto, que empesta as plantações locais, o credito agricola, a distribuição de sementes, a feira livre e férias remuneradas para os trabalhadores do campo.

Após a reunião foi escolhida a diretoria, ficando assim constituida: Presidente, Heitor Ribas Fagundes; Vice-presidente, Homero Rodrigues dos Santos; 1.º tesoureiro, Leoveral Vieira dos Santos; 2.º tesoureiro, Normelio Vieira dos Santos; conselho fiscal; Orientalina Chaves Teixeira, Soely Rodrigues Fagundes, José Vieira Neto e Valdemar Rodrigues dos Santos.

As solenidades foram encerradas com um grande churrasco e declamação de poesias campeiras pelo jovem Edson Castilho. Por sugestão da maioria, o local onde funcionará a Liga Camponesa de Cadeado, ficou batizado com o nome de "Capão da Liga".

A unidade dos povos prevalecerá

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

dam e são uma ameaça á paz e á democracia. As propostas de Molotovo abrem caminho para afastar essa ameaça, impedindo que a Alemanha ressurja amanhã como nação agressora. Molotov pede a liquidação, de fato, do potencial bélico germanico e a eliminação dos materiais de guerra existentes, a desmobilização e liquidação das formações militares hitleristas sobreexistentes e dos destacamentos terroristas, de acôrdo com as resoluções do Conselho de Controle, por sua vez obediente aos principios estabelecidos em Potsdam.

A atuação da URSS, na Conferencia de Moscou, não é determinada pelos interesses dos trustes e monopolios imperialistas, pelos magnatas interessados em conservar o potencial bélico alemão a fim de utilizá-lo, quando for possivel, contra a democracia e, sobretudo, contra a patria do socialismo. Isto aumenta a confiança dos povos na possibilidade da união entre os 4 Grandes, da qual é a União Soviética o principal esteio, em sua luta pela liberdade e pela paz, ao lado de todos os povos ainda oprimidos pelo imperialismo anglo-americano.

E isto, aliado á luta incessante dos povos pela sua emancipação nacional, o que nos dá a certeza de que, apesar de todas as provocações dos reacionarios do Departamento de Estado americano, dos Dean Acheson, dos Braden & Cia., os Quatro Grandes chegarão a acordos substanciais no sentido de preservarem a sua unidade, como base para a solução, por meios pacíficos, de todos os grandes problemas entre os povos e no seio de cada povo.

E não é por outro motivo que os restos do fascismo, os imperialistas norte-americanos, principalmente, estrebucham com tamanha furia neste momento e ameaçam meio mundo com o seu intervencionismo, esperando fazer da Grecia, da Turquia, da América Latina e de outros paises economicamente atrasados pasto para sua voracidade. A reação, em todo o mundo, está condenada e será finalmente esmagada pela política de colaboração entre os povos, através da ONU, que sairá fortalecida da atual Conferencia de Moscou.

DOCUMENTOS SOBRE A VIDA DO PARTIDO

Solicitamos aos militantes, amigos e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil que nos enviem exemplares de todo e qualquer material antigo, relacionado com a vida ilegal do PCB (jornais, revistas, manifestos, folhetos, volantes, fotografias, etc.) que tenham em seu poder ou possam obter mesmo que seja sob compromisso de devolução posterior. Esses documentos deverão ser endereçados á Secretaria do IV Congresso (Rua da Gloria, 52, Rio).

A mensagem presidencial e a reforma agrária

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

agrária temos portanto o que talvez seja o primeiro passo, por parte do govêrno do general Dutra, a fim de tornar possivel a aprovação, amanhã, pelo Congresso, de medidas que venham realmente encaminhar uma verdadeira reforma agrária em nosso país, uma reforma agrária cujas bases, de acordo com as reivindicações dos milhões de camponeses explorados, de acordo com a realidade nacional, já foram lançadas pelo Partido Comunista, na própria Assembléia Constituinte, quando Prestes, apresentando emendas ao projeto de Constituição, fazia um completo estudo da questão agrária no Brasil, chegando às seguintes conclusões sôbre a situação no campo:

"De todo o exposto, só cabe uma conclusão: sem uma redistribuição da propriedade latifundiária, ou em termos mais precisos, sem uma verdadeira reforma agrária, não é possivel debelar grande parte dos males que nos afligem, entre os quais merecem citação:

a) produção agrícola baixissima, rotineira, pouco diversificada e de todo insuficiente para as necessidades do consumo das nossas populações;

b) condições precárias de existência no campo, no que concerne à alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação;

c) fraca densidade demográfica (4.8 habitantes por quilômetro quadrado);

d) falta de mercado interno para as nossas indústrias;

e) situação aflitiva de nossos transportes, em que se congregam de um lado o estado deplorável dos equipamentos absoletos, gastos e super-trabalhados, e de outro a falta do que transportar".

As soluções estão à vista, bem claras. Não são soluções "comunistas" ou "socialistas". São soluções de revolução democrático-burguesa, aplicadas na França desde o fim do século 18, a primeira das quais deve ser a distribuição das terras inaproveitadas, próximas aos centros de consumo, às estradas e outras vias de comunicação, entre os camponeses sem terra, entre os que querem realmente cultivar a terra, produzir, contribuindo assim para o aumento da renda nacional e para a criação de um mercado interno à altura das necessidades do país.

Através do próprio Congresso, baseando-se na Constituição, podemos iniciar a reforma agrária, dando assim o primeiro grande passo para a independência econômica do nosso país e para libertá-lo da influência do capital financeiro, que se apoia no latifúndio para manter o nosso povo na situação de atraso em que vive há seculos e da qual luta por libertar-se definitivamente.

A organização das grandes massas camponesas, o prosseguimento da luta por melhores condições de contratos de trabalho, a fundação de ligas camponesas, de organizações cooperativas, de células do Partido, ao lado da nossa luta no Parlamento pela aplicação de medidas que vão beneficiar os trabalhadores sem terra, reforçarão a tese do Partido e trarão para ela o [illegible] daqueles homens progressistas que, no govêrno [illegible] fora dele, já compreendem ser inadiável a reforma [illegible] sem a qual permaneceremos no atraso secular em que temos vivido, presa facil da ganância dos trustes e monopólios estrangeiros e dos tubarões dos lucros extraordinários em nossa terra.

Criação de um Estado democrático judeu-arabe na Palestina

LUTA CONTRA A OPRESSÃO COLONIAL E OS SEUS AGENTES NA LIGA ÁRABE E NA DIREÇÃO SIONISTA — O CARATER FASCISTA DOS GRUPOS TERRORISTAS — RESOLUÇÕES DA X.ª CONFERENCIA DO PARTIDO COMUNISTA DA PALESTINA

N. R. — O caso da Palestina, que vem ocupando lugar de destaque no noticiário internacional das últimas semanas, constitui um dos pontos de mais agudas contradições do imperialismo. O govêrno "trabalhista" de Atlee e Bevin, que mantem quase cem mil soldados naquele pais, declarou-se impotente para resolver o caso e o deseja entregar á Organização das Nações Unidas, medida contra a qual os círculos imperialistas norte-americanos estão oferecendo uma resistência meio velada. E' que a Palestina, como ponto-chave das comunicações do Oriente Médio, interessa profundamente aos monopólios petrolíferos ianques.

Em janeiro deste ano, realizou-se, em Tel-Aviv, a X Conferência do Partido Comunista da Palestina, que recebeu mensagens dos Partidos Comunistas e organizações democráticas de todo o mundo, inclusive do P. C. B., através do camarada Prestes. Daquela Conferência, que reuniu 96 delegados, operários, colonos, ex-combatentes das Nações Unidas e intelectuais, publicamos os principais pontos das suas Resoluções, especialmente os que se referem à colaboração judaico-árabe e às atividades dos grupos fascistas terroristas.

BASES DA QUESTAO NACIONAL NA PALESTINA — Na Palestina vivem duas coletividades nacionais. Qualquer plano, que queira resolver o problema do pais deve contar com este fato e garantir iguais direitos e oportunidades para um livre desenvolvimento nacional de ambos os povos. A questão nacional na Palestina é especifica, de acôrdo com o seu caráter. A Palestina é um pais bi-nacional. Mas os arabes e os judeus não vivem em territórios separados. Ambas as populações estão, quase sempre, entrelaçadas.

E' impossivel dividir a economia judaica da árabe ou separar as suas oportunidades de desenvolvimento. E' impossivel uma defesa econômica e politica sem a unidade de arabes e judeus contra a politica dos monopólios ingleses. Tanto do ponto de vista territorial como econômico, é impossivel dividir judeus de árabes. Todas as intrigas pro-divisão ameaçam asfixiar o desenvolvimento de ambos os povos, aguçar o antagonismo nacional e ainda mais escravizar judeus e árabes ao imperialismo. De acôrdo com os principios leninistas a respeito das questões nacionais e coloniais, luta o Partido Comunista pela auto-determinação da Palestina, garantindo iguais direitos nacionais aos seus povos.

Quando falamos do carater judeu-árabe do pais, não pensamos somente na divisão territorial. Porque igualmente odioso (no plano de "divisão") é o plano de paridade. Este plano leva inevitavelmente à intromissão do "terceiro lado". Isso impedirá, desde logo, a unidade judaico-árabe e dividirá a população, não de acôrdo com os seus interêsses concretos, mas sobre bases nacionalistas, que hão de separar mais ainda os dois povos. A paridade não garantirá os direitos da coletividade judaica na Palestina e as possibilidades de seu ininterrupto desenvolvimento. Isso só poderá ser garantido quando existirem poderosas forças progressistas entre árabes e judeus.

Os interêsses das massas populares são os verdadeiros interesses nacionais do povo. Uma ordem democrática não pode significar um regime em que que dominem Kemal Husseini ou Ben-Gurion. Uma ordem democrática só pode ser conquistada na luta contra os circulos judeus e árabes pro-imperialistas, juntamente com a luta contra o próprio imperialismo. E' impossivel lutar com sucesso contra o imperialismo, sem combater, em igual tempo, contra os seus sustentáculo sociais.

Somente uma Palestina democrática, independente, árabe-judaica, em que não dominem os imperialistas e os seus serviçais, poderão ambos os povos desenvolver, livremente, sua vida nacional, econômica e cultural. Um lar nacional para a coletividade judaica só existirá quando fôr liquidado o poder colonial, através da união com as forças progressistas do povo árabe e de todo o mundo, através da luta anti-imperialista.

A SITUAÇAO NO ORIENTE MEDIO — O Oriente Médio representa uma esfera colonial com diversas zonas de dependência do imperialismo. Após a guerra, fortaleceu-se nos paises do Oriente Médio, a luta pela auto-determinação e a democracia. Desenvolveram-se os movimentos operários e os sindicatos, no Egito, Libano, Iraque e Palestina. Particularmente, fortaleceu-se o movimento nacional democrático no Egito. São esses movimentos que lutam, de maneira consequente, contra a manobra imperialista de "dividar para reinar".

As camadas feudais e os circulos financeiros que decidem, ainda hoje, nos paises do Oriente Médio, estão ligados aos circulos imperialistas anglo-americanos e os apoiam. O Oriente Médio foi transformado num dos principais centros da intriga imperialista pela reação anglo-americana.

O plano da Grande Siria, o plano da união dos paises árabes com a Turquia, a construção de bases militares no Oriente Médio — tudo isso expressa a aspiração do capital monopolista britânico de erguer um bloco médio-oriental contra a União Soviética. Entre os povos árabes, existe a natural aspiração à colaboração econômica, cultural e politica. Essa aspiração é explorada pelos dirigentes da Liga Arabe, que são ligados ao imperialismo e se esforçam por paralizar a luta de libertação dos povos arabes. O Partido Comunista luta pela colaboração econômica e politica da Palestina com os outros paises do Oriente Médio contra o imperialismo. Mas a condição que possibilitará a unidade dos paises do Oriente Médio, no futuro — é a sua auto-determinação.

AS FORÇAS POLITICAS NA PALESTINA — Nos últimos tempos, a coletividade judaica fez uma verdadeira escola colonial, com as agressões inglesas. A coletividade sentiu, na própria pele, que não existe diferença entre a opressão imperialista contra ela e a mesma opressão contra outros povos coloniais.

Apezar de tudo isso, em nada se modificou a politica pro-imperialista dos dirigentes sionistas. O programa oficial dos dirigentes sionistas é o plano de divisão. Esse plano se baseia na politica da tradicional aliança com o imperialismo (incluindo acôrdo sôbre bases militares), a politica que é dirigida contra os interêsses de judeus e árabes no pais, contra os interêsses de todos os povos do Oriente Médio e contra a própria causa da paz. A posição oficial da Agência Judaica é contra a libertação da Palestina dos guantes da opressão colonial e contra a entrega da questão á O. N. U. A politica "prática" da direção oficial, que supostamente deveria lutar pela libertação nacional, desvendou-se em toda a sua nudez como um acôrdo com os planos imperialistas (o plano de divisão, as negociações visando participar na Conferencia de Londres, a proposta de bases para o imperialismo, etc.).

A direção sionista representa os interesses da grande burguesia judaica. A estreita ligação que existe entre o capital judeu e inglês é o fundamento para a ideologia e a politica da aliança com o imperialismo.

OS GRUPOS TERRORISTAS — Esta situação é também favoravel ao desenvolvimento das forças revisionistas-fascistas. Estes inimigos da classe operária, que se distinguiram como fura-greves, no pais, e por seus contactos com Mussolini e o fascismo internacional, no exterior — aumentaram a sua atividade no último ano.

Os grupos teroristas exploram a justa indignação das massas da coletividade contra o poder colonial e fazem um arremedo de luta anti-imperialista. Mas o seu programa politico reacionário, que visa transformar a Palestina num Estado exclusivamente judeu, os seus métodos de luta, as suas ações anti-árabes e anti-operárias e o terror interno demonstram o seu verdadeiro carater.

Assim como os fascistas em todo o mundo, utilizam tambem eles a demagogia social e anti-imperialista. Mas, na realidade, os seus planos politicos servem á grande burguesia judaica e ao poder imperialista. O operariado deve estar alerta e, com as suas forças unidas, dirigir uma dura luta politica contra a ideologia e a prática dos grupos fascistas terroristas.

Comunistas judeus e árabes subscrevem uma declaração conjunta

A Conferencia dos Partidos Comunistas do Imperio Britanico, realizada em Londres, chegou a um resultado de grande alcance positivo, no que se refere ao problema da Palestina.

E. Tina, delegado da Liga Arabe pela Libertação Nacional, e **R. S. Micunes**, delegado do Partido Comunista Judeu da Palestina, subscreveram uma declaração conjunta, que foi aprovada pelos 28 delegados representantes dos partidos comunistas de 11 paises. A declaração exige a completa evacuação das tropas britanicas da Palestina e a criação de um Estado democratico e independente, que garanta a judeus e arabes iguais direitos e possibilidades. A declaração estabelece que o problema da imigração para a Palestina só poderá ser resolvido através de um Estado democratico e independente. Cabe á Inglaterra, Canadá, Australia e Estados Unidos dar solução ao problema dos judeus vitimas da barbarie nazista, que não desejam regressar aos seus paises de origem.

Palme Sult, dirigente comunista britanico, assinalou que a declaração é um fato de importancia histórica, impossivel de se verificar em qualquer outro movimento politico.

O documento adverte o povo judeu contra o perigo do Sionismo, "o qual procura fazer da Palestina ou de uma parte do país um Estado judeu, ligado ás potencias imperialista, que lhes servirá como base no Oriente Médio. Esse caminho afasta o povo judeu da verdadeira solução do anti-semitismo, que só poderá ser encontrada no desenvolvimento democratico e na completa igualdade de direitos nos paises, em que os judeus habitam".

Micunes, dirigente comunista judeu, afirmou o seguinte sobre os grupos terroristas: — "Em nome de meu Partido e de todas as forças progressistas da coletividade judaica, acuso os terroristas como traidores de seu povo e da causa da liberdade. Os seus atos não servem senão para provocar o antagonismo entre arabes e judeus e favorecer o fortalecimento da administração colonial nas suas repressões contra o povo".

POLITICA INTERNACIONAL

A unidade dos povos prevalecerá

E' justo salientar que a Conferencia de Moscou vem se realizando sem aquele clima de intensa provocação guerreira lançada pela reação e pelo imperialismo contra as anteriores reuniões efetuadas pelos Quatro Grandes. Apesar do discurso de Truman e de outras arengas reacionárias, não foi possivel aos inimigos da paz criar um ambiente de confusão e de hostilidade á Conferencia, no objetivo de agravar as divergencias e imepdir que surjam conclusões práticas em defesa da paz e da segurança dos povos.

Esse fato é determinado, por certo, pelo avanço constante da democracia em todo o mundo, porque os povos, cansados da guerra, lutam efetivamente pela paz. E os trabalhos da Conferencia encontram o seu mais consequente defensor na URSS que, de maneira concreta, se esforça para aplainar as divergencias e assegurar as bases para o entendimento entre os "Quatro Grandes".

Sem quebrar a unidade que necessita predominar na Conferencia, o chanceler soviético, Molotov, defende, vigorosamente, o ponto de vista de seu governo no esforço para liquidar as bases do nazismo e consolidar os fundamentos da colaboração pacifica entre os povos. Para isto apresentou os doze pontos de seu programa destinados á extirpação das causas econômicas e militares do fascismo alemão, na base do pagamento das reparações e controle, pelos Quatro Grandes, da região do Ruhr, onde se concentra a grande industria bélica da Alemanha. Molotov revelou as decisões da Crimeia referentes ao problema das reparações e provou que a conduta da URSS segue corretamente o espírito dessas decisões, ao contrario do procedimento da Inglaterra e dos Estados Unidos. Nas zonas ocupadas por estes paises, a situação é diferente da zona soviética precisamente porque não foi ainda levado avante o processo da desnazificação, através de medidas concretas ditadas pelo Acordo de Potsdam. Molotov denuncia que estão intactas as gigantescas industrias bélicas na Alemanha ocidental, como as fábricas Krupp, Robert Bosch, I. G. Farbenindustrie e outras que constituem o eixo dos monopolios alemães. O Ministro soviético denuncia tambem que existem ainda formações militares hitleristas, no total de 81 mil homens, naquelas zonas anglo-americanas, em desacordo com as decisões do Conselho de Controle, bem como destacamentos militares terroristas como "tcheniks", "ustachis", soldados poloneses de Anders e outros traidores, colaboracionistas, etc. Tais fatos atentam contra o Acordo de Pots-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

A posição dos comunistas franceses contra a guerra ao Viet-Nam

O caso da Indo-China está agitando a **Assembléia Nacional Francesa**. Em meio às pesadas discussões, que desde ha muitos dias se prolongam, a posição firme e consequente do Partido Comunista, de Thorez e Duclos é mais uma grande lição de genuino patriotismo e de internacionalismo proletário, de luta anti-imperialista e de solidariedade com os povos ameaçados pela opres. colonial. De acordo com a declaração pública de Duclos, a bancada comunista no Parlamento, que é a mais numerosa, se absterá de votar os créditos destinados ao reforçamento das tropas francesas na Indo-China, visando aniquilar a nascente República do Viet-Nam.

Duclos

A posição dos comunistas é a de que a França deixe de falar pela boca dos canhões, praticando os piores métodos imperialistas. A França renovada, com a classe operária participando do poder, não pode se deixar conduzir pelos interesses da oligarquia dos "trusts". A melhor defesa dos interesses genuinamente franceses com relação aos povos do seu antigo Império, hoje da União Francesa, está numa politica de entendimento, de colaboração pacifica, de intercambio econômico num plano de igualdade e não de exploração do mais fraco pelo mais forte.

Prolongar a guerra cruel contra os viet-nameses será afastá-los da amizade inclusive do comércio com a França, que perderá um aliado no Oriente e um mercado para os seus produtos de exportação. Aí está porque a posição dos comunistas é de legitimo patriotismo.

Não pode ser livre um povo que explora outros povos. A atitude dos comunistas franceses, resistindo aos provocadores e negando com firmeza créditos para a guerra contra a Indo-China, é uma lição ao proletariado de todos os paises capitalistas que, no passado, já se deixou arrastar para as guerras de conquista. Uma lição, que segue as grandes linhas dos bolcheviques na primeira guerra mundial, combatendo a carnificina inter-imperialista, como Karl Liebknecht, negando votar créditos de guerra no Reichstag. Uma lição que, na America Latina, foi desenvolvida, de maneira exemplar, pelo camarada Prestes, quando, da mais alta tribuna do país, na Assembléia Constituinte, afirmou que os comunistas defenderiam os verdadeiros interêsse de nossa Patria, lutando contra qualquer guerra imperialista em que nos vissemos envolvidos, por influencia do capital financeiro mais reacionário e dos seus agentes no país.

Finalmente, é necessário observar que a posição dos comunistas frente aos demais problemas da França não se altera. Continuará o seu apoio ao governo, no que se refere ás grandes tarefas da reconstrução do país, de que são precisamente os militantes do "Partido dos Fuzilados" os maiores campeões.

Viajou Armenio Guedes

PARTICIPARA' DE UM CONGRESSO JUVENIL EM CUBA

Representando a União da Juventude Comunista viajou para Havana, Cuba, o camarada Armenio Guedes, suplente do Comitê Nacional do P. C. B., que ali tomará parte num Congresso juvenil.